

A OLIVEIRA

O único povo de Deus

Lucinda Ribeiro Alves

www.buscandoluz.org

Copyright © 2014 Lucinda Ribeiro Alves
All rights reserved.
ISBN-13: 978-1499723694
ISBN-10: 1499723695

Acaso rejeitou Deus ao seu povo?

De modo nenhum!

Romanos 11:1a



PREFÁCIO

Em Isaías está escrito “...fui achado daqueles que não me buscavam...” (Isaías 65:62). Não estava a buscar ou a estudar acerca de Israel, quando o entendimento acerca da Oliveira me alcançou. Foi mais um maravilhoso presente divino, na minha incessante busca pela verdade acerca do meu Deus, da sua Palavra e dos seus propósitos.

Começou com um sonho em 2003. Sonho muito, mas não costumo dar muita importância, a não ser que algo de invulgar me atraía a atenção. Foi o que aconteceu nesta ocasião.

Sonhei com o líder em Portugal da Embaixada Cristã Internacional de Jerusalém. Ele questionava-me no sonho, em tom de exortação, acerca do motivo de eu ter deixado de participar nas reuniões desta associação. Ao acordar, fiquei intrigada, pois havia cerca de dois anos que não tinha contacto algum com a pessoa ou a organização, nem sabia se alguma reunião teria ocorrido.

Ao telefonar a um amigo, que estava sempre bem informado acerca do assunto, este surpreendeu-me ao dizer que acabara de me enviar um email com informações acerca de uma reunião da Embaixada em data próxima. Além disso, informou-me que durante os referidos dois anos, não houvera reunião alguma, mas esta que estava marcada era a primeira desde há esse tempo.

Passados dois anos, sem contacto com a Embaixada, ter um sonho destes no dia em que me enviam um email a anunciar a próxima reunião! Fiquei alerta... Estaria o meu

Senhor a orientar-me a estar presente com algum objetivo? Em caso de dúvida, decido obedecer, e chegado o dia fui com a minha família.

Decorreu um tempo de louvor e, como sempre me acontece nos encontros da Embaixada, as lágrimas deslizaram pela minha face. Não estranhei, já era habitual. Nunca compreendi porquê, mas acontece-me desde a primeira reunião em que participei. Não que me emocione com algo em especial, mas porque um grande quebrantamento inexplicável costuma acontecer-me.

O orador falou, e procurei estar atenta, na expectativa do que Deus teria para mim. No entanto, embora desse boa informação acerca do Dia de Jerusalém, dia que se estava a celebrar, tinha a nítida sensação que havia algo mais para mim...

Então, não sei como, ninguém falou especificamente no assunto, nem a passagem foi lida, mas algo aconteceu! Foi muito rápido! Como uma visão tão rápida que os meus olhos físicos não puderam alcançar. Apenas o meu espírito pôde ver: a Oliveira. Não uma oliveira qualquer, mas a Oliveira de Deus, o povo de Deus, o eternamente único, a única Noiva. Então compreendi!

A passagem de Romanos 11, subitamente abriu-se na minha mente! Não tinha a Bíblia aberta, mas vi uma oliveira (não sei se na mente ou no espírito) e na minha mente o texto apareceu simples e claro... Tudo num piscar de olhos! Esperava que Deus me falasse através da pregação do convidado, mas ali estava uma pregação toda especial só para mim. Instantânea, mas tremendamente eficaz.

Ansiei chegar a casa para poder ler calmamente a passagem bíblica. Mal podia acreditar no que estava escrito! Não existem dois povos de Deus: Israel e a Igreja. Há um só povo, que é a única Oliveira! Uma “nova” Bíblia erguia-se, uma nova compreensão das Escrituras

surgia, porque eu fazia parte desta Oliveira. As implicações seriam tremendas...

Tomei algumas notas e procurei mais passagens bíblicas. Subitamente parei! Não tinha coragem de escrever mais... Estava a ver algo que temia trazer-me problemas... Algo acerca da chamada "Igreja"! Talvez isto fosse já a minha mente a interferir no entendimento que havia recebido...

Passados uns dias, fazendo o *download* dos meus emails, um deles chamou-me a atenção, porque tinha como assunto: "Há um só povo de Elohim". Recebo continuamente emails de muitas origens, mas confesso que não os leio todos. Não porque os considere destituídos de importância, mas porque torna-se impossível para mim ler tudo. Este, porém, veio num momento que não pôde passar desapercibido.

Rejubei euforicamente, quando acabei de ler! Era uma daquelas situações que não podem ser descritas por palavras! Além de confirmar o entendimento sobre a Oliveira, que é um só povo de Deus, havia mais... Aquilo que eu temera escrever, aquilo que eu temera não ser de Deus, aquilo que eu não quis pensar, por recear a condenação do homem, estava ali claramente exposto: a Igreja, como é geralmente entendida entre os cristãos é uma tradição que contraria a verdade em toda a Bíblia.

Igreja não é um nome próprio do povo de Deus na Nova Aliança, mas significa, em sentido amplo, um povo, um grupo de pessoas. Na realidade, **o Novo Testamento refere-se a Israel como Igreja durante o período do Velho Testamento**, no entanto, nas passagens bíblicas que assim descrevem a Israel, o termo "igreja" está traduzido, em vez de transliterado, como acontece quando se faz referência ao povo gentílico convertido.

Fiquei tão contente! Porque sabia que era Deus a libertar-me do erro e a integrar-me em algo que está a fazer em toda a terra: trazer o seu povo de Roma para Jerusalém, das tradições dos homens para a pureza da sua verdade e vontade; preparar a sua noiva para o seu regresso.

Nesses dias o meu coração mudou. Não foi apenas mais uma informação, mas pela primeira vez amei ardentemente Israel. Não era mais o outro povo do Senhor... Era **o meu povo** e o seu Deus era o meu Deus.

Agora era o meu povo amado, que me recebera e gerara com dor e sacrifício. Pela primeira vez orei por Jerusalém como a minha cidade, a cidade do meu povo, a cidade do Grande Rei. Um entendimento e amor sobrenatural conquistaram-me para esta aliança eterna de origem divina.



ÍNDICE

Introdução	1
Oliveira	3
A Igreja	9
Israel	15
O Novo Nascimento e a Nova Aliança	21
A Esposa de Deus	29
O Templo Vivo	37
A Terra de Israel	43
Jerusalém	49
Profecias do tempo do fim	59
A Promessa do Reino e do Rei	73
A Lei Eterna	77
A Raiz e o Renovo	91
A Pedra de Tropeço	97
Conclusão	101
Anexo - Notas exegéticas de Romanos 11	



INTRODUÇÃO

O estudo da Palavra de Deus é importante, porém o acréscimo de conhecimento não é suficiente para mudar o coração. Apenas quando no estudo algo é revelado, compreendido e entendido, é possível que a informação mental afete a vida humana, o seu espírito, a sua alma e conseqüentemente as suas atitudes.

O estudo sem revelação traz apenas aumento do saber, mas com a manifestação do Espírito vivificando o conhecimento, dá-se uma mudança de vida e de coração. O Espírito age sobre o coração humano que é aberto e dócil para mudar.

O capítulo 11 da Carta aos Romanos pode ser lido enumeras vezes e a informação entrar na mente, no entanto, isso não faz por si só compreender o texto, nem amar Israel! Porém no dia em que vem o entendimento, como não amar o meu povo, aqueles que foram sacrificados por um tempo, para que eu tivesse vida? Isto é revelação, e não uma mera dedução lógica na análise de um texto.

O estudo continua a ser importante, porque muitas vezes o entendimento vem quando a pessoa tem muita fome e busca, estudando. Não foi assim comigo neste caso específico, pois não andava a estudar Romanos, nem sequer tinha colocado a hipótese de não estar a compreender o referido capítulo. Porém, noutros assuntos o entendimento veio enquanto estudava sobre um tema onde tinha dúvidas. Em ambos os casos é o mesmo Espírito que abre os nossos olhos.

Não existe uma pessoa, um grupo ou organização que detenha toda a verdade. O Espírito Santo (*Ruach* divina) move-se em toda a terra sobre aqueles que são seus e estão dispostos a mudar. Embora cada grupo ou cada pessoa possa receber a revelação de forma diferente, pode notar-se uma tendência geral para um determinado objetivo do Espírito. Podemos observar esse facto ao longo da História. Há sempre quem resista ao que é novo, porém grande parte dos nascidos de novo dirige-se segundo a orientação geral de YHWH para o seu povo.

Nas últimas décadas deteta-se, nas denominações cristãs em geral, uma crescente aproximação a Israel. Essa aproximação manifesta-se de formas diversas: uns fazem peregrinações constantes a Jerusalém, outros procuram dar apoio ao regresso dos judeus à sua terra, outros começam a celebrar as festas bíblicas e o Shabbat. Existem ainda aqueles que simplesmente oram constantemente por Jerusalém e por Israel, muitos não entendendo porquê, mas YHWH os move.

As divergências abundam. No entanto, **podemos claramente ver que o Espírito de Deus está suavemente retirando o seu povo das influências de Roma para a reconduzir ao plano original: integrar os gentios no seu povo eleito, detentor da sua Lei, dos Profetas, das promessas e dos Patriarcas** (Romanos 9:4-5). É verdade que as resistências têm sido firmes, mas também é verdade que não são suficientes para deter o propósito divino.



A OLIVEIRA

O texto que Deus trouxe ao meu coração, é uma passagem misteriosa escrita pelo apóstolo Paulo aos Romanos. Nela estão escondidas verdades tremendas que mudam radicalmente a vida daquele que as compreende.

Mudança é algo que o ser humano não gosta, e talvez por isso este capítulo foi ignorado ou não valorizado o suficiente. Claro que isso não aconteceu deliberadamente, mas é um facto que o significado de Romanos 11 não tem sido aceite e por isso criaram-se explicações diversas para não considerar o Israel de hoje, o mesmo povo eleito que sempre foi.

Se as primícias são santas, também a massa o é; e se a raiz é santa, também os ramos o são. E se **alguns** dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado **no lugar deles** e feito **participante da raiz e da seiva** da oliveira, não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriasses, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti. Dirás então: **Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado**. Está bem; pela sua **incredulidade** foram quebrados, e tu pela tua fé estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme; porque, se **Deus não poupou os ramos naturais**, não te poupará a ti.

Considera pois a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; para contigo, a bondade de Deus, se permaneceres nessa bondade; do contrário também tu serás cortado. E ainda eles, se não permanecerem na incredulidade, serão

enxertados; porque poderoso é Deus para os enxertar novamente. Pois se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a natureza enxertado em oliveira legítima, **quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira esses que são ramos naturais!**

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este **MISTÉRIO** (para que não presumais de vós mesmos): que **o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado; e assim todo o Israel será salvo**, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacob as impiedades. (**Romanos 11:16-26**)

O texto fala de uma oliveira com ramos e raiz. Esta oliveira representa o povo de Deus. **Só existe uma oliveira, só existe um povo e um só Senhor.** A raiz da Oliveira é constituída pelos Patriarcas. A raiz é santa, ou seja, separada para Deus, porque foi escolhida, de entre todos os outros homens, por eleição divina.

Os ramos são Israel e sua descendência. A seiva é a *Ruach* (Espírito) que liga Deus ao seu povo e lhe dá vida. A seiva é o próprio Deus dentro do seu povo, percorrendo todos os ramos desde a raiz.

O Espírito sempre esteve em Israel, percorrendo cada ramo, desde Abraão. Ele permaneceu sempre sobre a descendência eleita. O Espírito de Deus, antes da redenção trazida pelo Messias, **não habitava dentro do homem, mas habitava dentro de um povo, em templos feitos por mãos humanas.** O povo que possui o Espírito permanece o mesmo: a Oliveira legítima.

O Zambujeiro vivia ao lado da Oliveira, a sua raiz não era santa, nem a seiva do Espírito fluía nele. Então o Senhor deu a oportunidade ao Zambujeiro de fazer parte da Oliveira. Este Zambujeiro são as nações gentílicas.

...para que aos gentios viesse a **bênção de Abraão** em Jesus Cristo, a fim de que nós recebêssemos pela fé a **promessa do Espírito**. (Gálatas 3:14)

Deus deu a possibilidade ao Zambujeiro de partilhar a seiva da oliveira, ou seja, o Espírito. No entanto, como todo o agricultor sabe, para se enxertar uma árvore, é necessário quebrar a árvore original e fazer um corte. Assim fez o Senhor com a Oliveira para salvar o Zambujeiro da ausência do Espírito.

Cortou ramos à Oliveira, rasgou sulcos nela e inseriu os ramos do Zambujeiro. O enxertar foi doloroso! Implicou que alguns ramos da Oliveira ficassem quebrados e separados da sua árvore natural, para que o seu lugar fosse ocupado por outros ramos. Este foi o preço: o mistério do véu colocado **temporariamente sobre grande parte** de Israel acerca do Messias Yeshua.

Nem todos os ramos da Oliveira foram cortados. Deus sempre teve um remanescente judeu que aceitou o Messias. Além dos apóstolos, existiram muitos outros judeus que aceitaram o Messias. Ao longo dos séculos, eles são o remanescente da Oliveira legítima: *“também no tempo presente ficou um remanescente segundo a eleição da graça”* (Romanos 11:5). **Estes são o sinal que liga a Oliveira de hoje à sua longínqua raiz: Abraão, Isaque e Jacob.**

Quando observamos aquilo a que chamam Igreja nos nossos dias, olhamos e, aparentemente, apenas vemos gentios, ou seja, ramos de Zambujeiro. Porquê? Porque muitos foram enxertados. Mas, para que muitos fossem enxertados, também muitos tiveram de ser cortados!

Vemos tantos ramos de Zambujeiro porque a plenitude dos gentios está a entrar (Romanos 11:25). **A copa da Oliveira está a chegar ao seu limite de crescimento.** Então a plenitude dos gentios será atingida, uma nova era começará e **Deus voltará a tratar com os ramos quebrados da Oliveira legítima.**

Aparentemente, são muitos os gentios que se encontram neste Israel de Deus. Com os olhos da carne vemos tantos ramos de Zambujeiro e pensamos que o povo de Deus é constituído apenas por Zambujeiro. Contudo, se olharmos com olhos espirituais, veremos que o remanescente permanece. Permanecem judeus que aceitaram o Messias Yeshua.

Sei que existem judeus que reconhecem Yeshua como o Messias secretamente. São mais do que possamos imaginar. Rabis, estudiosos e homens simples que não se manifestam ainda abertamente. Soube de judeus portugueses que creem em Yeshua, mas não o dizem abertamente.

Nas últimas décadas, um milagre começou a acontecer: multiplicam-se os movimentos messiânicos de Judeus que reconhecem Yeshua como o Messias de Israel. Quem são estes? Estes são os ramos quebrados que estão novamente sendo enxertados!

Alguns ramos de Zambujeiro excluem estes grupos porque têm práticas diferentes, doutrinas diferentes. Mas, estes são os ramos legítimos que estão a ressuscitar, como ossos secos que ganham vida. Será isto um sinal dos tempos do fim? Sem dúvida!

Os ramos quebrados serão novamente enxertados, porque assim está escrito: *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este **mistério** (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio **em parte** sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado; e assim **todo** o Israel será*

salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacob as impiedades.” (Romanos 11:25-26). O mérito não estará nos Judeus, mas é o próprio Senhor que desvia de Jacob o véu. Então eles verão!

Para que o Zambujeiro não se glorie, o Senhor mostrará a sua glória e devolverá os ramos quebrados de novo à sua árvore original. Fá-lo-á miraculosamente! Entrarão e a redenção estará completa.

Este assunto está relacionado à eleição divina¹ de Israel: amados por causa dos pais, não por mérito, mas por promessa e por inquestionável vontade divina.

¹ Esta eleição difere do conceito calvinista



A IGREJA

O termo “Igreja” é uma transliteração direta da palavra grega “*Ekklesia* – Εκκλησια”². Ela é utilizada para designar uma assembleia, um conjunto de pessoas reunidas, não necessariamente com objetivos religiosos.

Esta palavra é composta por “*Ek*” que significa “*de, fora de, para longe de*” e do verbo “*Kaleo*” que significa “*chamar, convidar*”. Literalmente significa “*chamados para fora*”, ou seja, aqueles que foram chamados para fora de suas casas com vista a uma reunião.

As palavras hebraicas equivalentes a *Ekklesia* no hebraico, significando portanto “congregação”, são “*mow`ed*” (מועד), “*maqhel*” (מקהל), “*'elem*” (אלם), “*`edah*” (עדה), “*qahal*” (קהל) e “*q@hillah*” (קהללה)³.

Definitivamente não é uma designação que o Messias tenha dado ao povo da Nova Aliança, como parece estar enraizado na cultura e tradição cristã. Deus já se referia ao seu povo muitas vezes com palavras com esse significado ao longo do Tanak⁴ (Antigo Testamento).

No Novo Testamento, a palavra grega *Ekklesia* é transliterada (Mateus 18:17; Efésios 5:25) em vez de ser traduzida para um dos seus significados, como por exemplo “assembleia”. Simplesmente pegou-se num termo

² Pesquisa para “church” em: biblestudytools.net/Lexicons/NewTestamentGreek/

³ Pesquisa para “congregation” em: biblestudytools.net/Lexicons/Hebrew/

⁴ Tanak é o conjunto de Torah (Pentateuco), Nehivim (Profetas), Ketubim (Escritos), geralmente conhecido como Antigo Testamento

grego que se usava para qualquer ajuntamento de pessoas e sem traduzir usou-se como nome próprio de um grupo de pessoas específico. Contudo a *Ekklesia*, ou congregação, só é “povo de Deus”, quando é discriminado que é “*Ekklesia* de Deus”.

Surge assim o termo “igreja” entre a cristandade. **Contudo, não se compreende a razão pela qual é feita uma tradução para “assembleia” ou “congregação” em outras passagens (Atos 7:38; Hebreus 2:12), quando se refere ao povo Judeu e apenas se translitera para “igreja”, quando se refere aos crentes neotestamentários.**

Esta situação vem beneficiar a teoria da substituição de Israel por um pseudo Novo Israel chamado Igreja, visto como “um novo povo fiel no lugar de um povo antigo e infiel”. Esta ideia é completamente falsa! Como vimos no capítulo anterior, existe apenas uma oliveira e um povo. Está escrito: “*Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.*” (Romanos 11:29). Deus não volta atrás com o seu plano.

Vejamos passagens onde se encontra a palavra *Ekklesia*, mas não é transliterado para Igreja como nas restantes. O versículo **Atos 7:38** é traduzido da seguinte forma em diversas traduções:

Este é o que estive na **congregação** (*Ekklesia*) no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu palavras de vida para vo-las dar. (Versão Almeida Revisada)⁵

Foi ainda Moisés que estive com o **povo de Israel** (*Ekklesia*) no deserto, e serviu de intermediário entre

⁵ Versão Revisada da Tradução de João Ferreira de Almeida, de acordo com os melhores textos em Hebraico e Grego - Imprensa Bíblica Brasileira, Rio de Janeiro, 1990

o anjo que lhe falou no Monte Sinai e os nossos antepassados. Foi ele que recebeu a mensagem de vida, para a entregar a nós. (BPC)⁶

Foi ele quem, na **assembleia** (*Ekklesia*) do deserto, esteve com o anjo que lhe falava no monte Sinai e também com nossos pais; foi ele quem recebeu palavras de vida para no-las transmitir. (BJ)⁷

Esta última versão, a da Bíblia de Jerusalém, tem em nota de rodapé o seguinte:

“O termo *ekklesia* tornou-se nossa palavra “igreja” (cf. 5,11+; Mt16,18+) Designava em Dt 4,10+, a assembleia do povo santo no deserto. Cf a “convocação santa” (Ex 12:16; Lv23:3; Nm 19,1). A Igreja, novo povo dos santos (9,13+), é herdeira do povo antigo.”

Quanto a este último comentário, o comentador concorda que a palavra é a mesma, mas depois por sua iniciativa decide que há um novo povo que deve tomar exclusivamente o “título” de Igreja. Assim, traduz a passagem com “assembleia” e não como Igreja, como objetivamente deveria fazer. É um exemplo claro de como a doutrina, cultura e tradição do tradutor o pode afetar no seu trabalho de tradução da Bíblia.

No original grego do Novo Testamento, o povo de Israel é chamado de *Ekklesia*, tal como o povo de Deus

⁶ Tradução Interconfessional do Hebraico e do Grego em Português Corrente, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa 1998

⁷ A Bíblia de Jerusalém, Nova Edição Revista, Edições Paulinas, São Paulo, Brasil, 1986

após a vinda do Messias. Isto deve-se ao facto da *Ekklesia* de Deus ser a Oliveira, o eternamente único povo de YHWH. Em Hebreus 2:12 temos outro exemplo:

Pois tanto o que santifica como os que são santificados, vêm todos de um só; por esta causa ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da **congregação** (*Ekklesia*). E outra vez: Porei nele a minha confiança. E ainda: Eis-me aqui, e os filhos que Deus me deu. Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo; e livrasse todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão. Pois, na verdade, **não presta auxílio aos anjos, mas sim à descendência de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos**, para se tornar um sumo-sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo. (Hebreus 2:11-17)

A passagem cita Salmo 22:22 onde diz: *“Então anunciarei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação”*. Mais uma vez o termo *Ekklesia* refere-se a Israel durante a Primeira Aliança. Esta passagem clarifica ainda mais, mostrando que essa congregação ou *Ekklesia* de Deus no Antigo Testamento é a mesma *Ekklesia* no Novo Testamento.

Yeshua fez-se semelhante aos seus irmãos israelitas para prestar auxílio à descendência de Abraão. O auxílio, ou seja, o plano de redenção destinou-se primeiramente aos descendentes de Abraão segundo a carne.

Se quisermos utilizar o termo Igreja, convém sabermos o que o termo significa biblicamente, para não o utilizarmos incorretamente. Israel e Igreja são a mesma coisa: são a oliveira e o único povo do Senhor. Paulo reafirma a mesma verdade em Efésios:

Portanto, lembrai-vos de que vós noutra tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; estáveis naquele tempo sem Cristo, **separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa**, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

Porque ele é a nossa paz, o qual **de ambos os povos fez um**; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, **a lei dos mandamentos contidos em ordenanças**, para criar, em si mesmo, dos dois um novo homem, assim fazendo a paz, e pela cruz **reconciliar ambos com Deus em um só corpo**, tendo por ela matado a inimizade; e, vindo, ele evangelizou paz a vós que estáveis longe, e paz aos que estavam perto; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e **membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas**, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós

juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito. (Efésios 2.11-22)

Os gentios são enxertados no único povo de Deus. O que fazia separação era a lei dos **mandamentos contidos em ordenanças**, ou seja, os preceitos acrescentados e deturpados que os fariseus criaram na sua Lei Oral.

O atual país Israel é regido por essa Lei, a Lei Farisaica contida em grande parte no Talmud. Israel deveria ter levado a Lei de Deus às nações. No entanto, em vez disso criaram as chamadas “cercas” à Lei de modo que afastaram os gentios de Deus e da sua Lei, tornando aparentemente a Lei algo quase impossível de ser cumprido.

Yeshua derrubou a separação e trouxe salvação pela fé no seu sacrifício e o entendimento de que **pela capacitação do Espírito de Deus em nós podemos obedecer a Deus (Romanos 8:3-4)**. É tanto para os judeus como para os gentios enxertados.

Yeshua tornou-se salvação, primeiro para o judeu, mas também para o grego (Romanos 2:10). Os gentios convertidos não mais estão “*separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa*”. Agora fazem parte de Israel, o único povo de Deus, e são participantes dos pactos da promessa.



O povo do Senhor foi chamado de Israel pelo próprio Deus, quando mudou o nome a Jacob, o pai de todos os israelitas. “Israel” significa *“aquele que luta com Deus”*. Os descendentes de Jacob não se restringem somente aos descendentes de Judá, a Benjamim e Levi, conhecidos no seu conjunto por Judeus, pois durante os cativos Assírio e Babilónico, muitos se espalharam pelo mundo, falando-se das “tribos perdidas”. **No entanto, não estão perdidas para Deus, e deveriam ser antes chamadas as tribos dispersas.**

Após o cativeiro babilónico, nas genealogias que Esdras e Neemias possuem, somente há registos das tribos de Judá, Benjamim e Levi. As tribos do Reino do Norte, quando existiam dois reinos em Israel, foram praticamente dispersas pelas nações. No entanto, também são descendentes de Israel, e também para eles está escrito:

Tu, pois, ó filho do homem, toma um pau, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. Depois toma outro pau, e escreve nele: Por José, **vara de Efraim**, e por toda a casa de Israel, seus companheiros; e junta um ao outro, para que se unam, e se tornem um só na tua mão. E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Porventura não nos declararás o que queres dizer com estas coisas? Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de **Efraim, e as das tribos de Israel, suas**

companheiras, e lhes ajuntarei a vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão. E os paus, sobre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos deles. Diz-lhes pois: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu **tomarei os filhos de Israel dentre as nações** para onde eles foram, e os congregarei de todos os lados, e os introduzirei na sua terra; e deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e **nunca mais serão duas nações**, nem de maneira alguma se dividirão para o futuro em dois reinos; ...

Ainda **habitarão na terra** que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; nela habitarão, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. Farei com eles um pacto de paz, que será um pacto perpétuo. E os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Meu tabernáculo permanecerá com eles; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E **as nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles para sempre.** (Ezequiel 37:16-28)

Esta profecia está a cumprir-se. Foi descoberta a terra de "*Falashim*" na Etiópia, com uma forte tradição da descendência da Tribo de **Dan**. Muitos deles estão a emigrar para Israel.

Outro grupo redescoberto foi o dos "*Bnei Menashe*" (filhos de **Manassés**) de Manipour na Índia, cujas tradições os ligam a Manassés, o filho de José. Também estes estão regressando a Israel.⁸ Vejamos mais um vestígio:

⁸ <http://experts.about.com/q/Israel-211/tribes.htm> (04-04-06)

Se alguém viajar da área de Meda ou Hamadã, ainda mais longe no rumo Leste, cruzando as Montanhas do Passo Khayber, chegará à fronteira do atual Afeganistão. Lá, deparamos com uma vista assombrosa. Há muitos homens numa tribo com nomes como Yusuf: Yusufzai, Yusufuzi, Yusufzad, etc., que se dizem oriundos das Tribos Perdidas. Yusuf significa Yossef e Yusufzai quer dizer filhos de Yossef. As tribos de Yossef são as tribos de **Efraim e Manashe**, que são uma parte das Dez Tribos Perdidas de Israel. Também chamam a si mesmos Bnei Israel, que significa filhos de Israel. Diz sua tradição que foram levados para longe de seu antigo país de origem. Anteriormente foram pastores, em busca de pasto para os animais, mas desistiram da vida nômade e assentaram-se em aldeias comunitárias. Os yusufzai - que vivem no Afeganistão têm costumes dos antigos israelitas e os pathans - que também vivem no Afeganistão e no Paquistão, mantêm a tradição da circuncisão no 8º dia, têm franjas nas túnicas, respeitam o sábado, observam a kashrut (leis sobre dieta alimentar) e usam tfilin (filactérios), etc.⁹

Israel é o povo de YHWH. **Há que distinguir, no entanto, entre este Israel e a nação de Israel**, geograficamente e politicamente falando. Há muitos israelitas que não são parte da nação política, mas de outras nações por todo o mundo.

9

<http://www.visaojudaica.com.br/Agosto2003/Links/Artigos%20e%20reportagens/as10tribosperdidadasdeisrael.htm> (04-04-06)

No país Israel existem israelitas que permanecem na Oliveira, israelitas que foram quebrados e outros povos vivendo no mesmo território. Além disso, o território atual é muito pequeno comparando com a promessa bíblica quase cumprida no tempo de Salomão, mas não totalmente.

No território bíblico de Israel estão habitando outros povos que não são Israel. **Além do remanescente israelita, fazem parte de Israel todos os gentios enxertados através do Messias Yeshua.**

O apóstolo Paulo diz: “... *nem todos os que são de Israel são israelitas*” (Romanos 9:6) e ainda : “*Mas é judeu aquele que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, no espírito, e não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.*” (Romanos 2:29). Alguns foram separados da seiva da Oliveira, do Espírito de Deus, ao rejeitarem o Messias. Contudo, não se ensoberbecem os gentios, o tempo vem em que YHWH Todo-poderoso reunirá todo o Israel quebrado do seu povo e o restituirá a si mesmo.

Os judeus, que deixaram de ser judeus no coração, estão predestinados a voltar a sê-lo? Não creio que Deus predestine para salvação, mas para missão. A eleição de Israel é um mistério. O mistério tem a ver com o desvendar de um véu colocado sobre uma nação (em parte), não sobre homens individuais. Quando o véu for retirado, então cada homem judeu assim como cada homem gentio poderá decidir crer ou rejeitar o Messias.

Fiquemos com o que está escrito: “*não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado; e assim todo o Israel será salvo* “. O regresso dos ramos quebrados à Oliveira é chamado de mistério. Por isso, pertence a Deus a forma como o irá fazer.

Sabemos que **só em Yeshua há salvação!** Não há outro caminho, tanto para judeus como gentios. Mas, se está escrito “todo o Israel será salvo”, então pelo menos parece que haverá uma conversão em massa e não apenas uma pequena porção. **Seja qual for o significado desta afirmação, sê-lo-á da única forma que Deus criou para a salvação do homem: através de Yeshua.**

Esta expressão “**todo** o Israel” faz ligação a outra: “**plenitude** dos gentios”. Na minha opinião, tal como não serão todos os gentios, também não serão todos os judeus que serão salvos, mas apenas aqueles que se converterem voluntariamente, tal como está a acontecer com os gentios. As expressões “**todos**” e “**plenitude**” não significarão cada um dos homens, mas todo aquele que passar pelo mesmo processo de arrependimento e novo nascimento.

Quando a Plenitude dos Gentios entrar, então de toda a terra, os descendentes segundo a carne de Israel, *Ben-Isaque, Ben-Abraam*, virão à sua Terra Prometida e receberão o Espírito de YHWH e de novo voltarão à sua Oliveira, assim como está profetizado por Zacarias:

Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, **derramarei o espírito de graça e de súplicas; e olharão para aquele a quem trespassaram**, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogénito. (Zacarias 12:10)

A expressão “*olharão para aquele a quem trespassaram*” mostra-nos o reconhecimento por Israel do Messias Yeshua, que na sua primeira vinda foi crucificado. Ainda

que agora os seus olhos estejam vendados para Yeshua, no seu regresso abrir-se-ão e reconhecerão que era o mesmo que já veio há cerca de 2000 anos.

Em lugar de ser um dia de festa, **a vinda do Messias para Israel será um dia de pranto como nunca houve na História da humanidade.** Será choro de arrependimento, choro de emoção, choro de reconhecimento profundo do amor de Deus por eles, representado pelo seu Filho.

Serão mesmo todos ou apenas o remanescente? Serão apenas os que crerem ou crerão realmente todos? Paulo diz que é um mistério. Aproxima-se o dia em que será desvendado.



O NOVO NASCIMENTO E A NOVA ALIANÇA

A segunda parte das Bíblias cristãs é chamada de Novo Testamento, isto é, a Nova Aliança. Poucos entendem a profundidade desta designação: “nova”. Porque é nova? Para quem é nova? Esta Nova Aliança está interligada a um Novo Nascimento:

E lhes darei um só coração, e porei dentro deles um novo espírito; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne, **para que andem nos meus estatutos, e guardem as minhas ordenanças e as cumpram**; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. (Ezequiel 11:19-20)

Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e **farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis**. E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. (Ezequiel 36:26-28)

A promessa do novo nascimento foi dada ao povo de Israel. Esta necessidade de mudança de coração devia-se à dificuldade que o povo tinha em cumprir os mandamentos de Deus e ao desejo deste justificar o seu povo do pecado, de forma a manterem um relacionamento mais íntimo.

Com um coração novo, o Espírito poderia habitar em homens. O objetivo era *“que andeis nos meus estatutos e guardeis as minhas ordenanças...”*. **O motivo que as Escrituras apontam para o Novo Nascimento e consequente habitação do Espírito é a capacidade que daí advém de obedecer aos mandamentos divinos.** Não que o homem o consiga em si mesmo, mas pelo Espírito nele, é capacitado.

Também Paulo repete a mesma ideia: *“ para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”* (Romanos 8:4). **Um povo renovado, recipiente do Espírito deveria ser capaz de guardar os princípios da Lei (não a letra), andando no Espírito, pelo poder do Espírito, não pela força da carne. Então, esse povo seria o seu povo e ele seria o seu Deus.**

Yeshua repreendeu Nicodemos por não ter conhecimento claro do assunto. Não era algo novo, mas já prometido, por isso Nicodemos, como mestre das Escrituras, deveria compreender o significado.

Ora, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, **um dos principais dos judeus**. Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que **se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus**. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que **se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus**. O que é nascido da carne é carne, e **o que é nascido do Espírito é espírito**. Não te admires de eu te haver dito: **Necessário vos é nascer de novo**. O vento sopra

onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode ser isto? Respondeu-lhe Jesus: **Tu és mestre em Israel, e não entendes estas coisas?** Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos o que temos visto; e não aceitais o nosso testemunho! Se **vos falei de coisas terrestres**, e não credes, como creereis, se vos falar das celestiais? (João 3:1-12)

Além de um novo nascimento e da habitação do Espírito, foi prometida outra coisa: **um novo pacto**. Deus fez aliança com homens individualmente antes do Sinai, mas ali fez aliança com um povo inteiro.

Deus fez um pacto com Abraão, Isaque e Jacob, para lhes dar a terra de Canaã (Êxodo 2:24; 6:24-25) e diz ao povo de Israel que, se guardar o seu pacto, então será o seu povo particular (Êxodo 19:5; 34:10,27,28; Deuteronómio 4:13) e não mais uma nação entre as nações.

No Sinai foi feita esta aliança, escrita num livro e selada com sangue (Êxodo 24:7-8). **Não existiam apenas as tábuas de pedra, mas foi escrito também um Livro**. Dentro do Livro da Aliança que é o Livro da Lei é destacado um mandamento: *“Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações como pacto perpétuo.”* (Êxodo 31:16).

Por razões divinas, aprovou a YHWH fazer um pacto dentro do pacto. A sua importância para Deus é tal que incluiu este mandamento, quando pelo seu dedo escreveu as Tábuas da Aliança, “os dez mandamentos” ou literalmente “as dez palavras”.

Os mandamentos são somente para os ramos originais ou também para os enxertados? O Zambujeiro foi enxertado para receber da seiva, mas não os mandamentos?

Além do pacto do Sinai, ou Horebe, ao entrarem na terra de Canaã, Deus faz outro pacto com o povo, como está escrito: *“ Estas são as palavras do pacto que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, além do pacto que fizera com eles em Horebe.”* (Deuteronomio 29:1).

Neste segundo pacto, Moisés diz algo importante: *“Ora, não é somente convosco que faço este pacto e este juramento, mas é com aquele que hoje está aqui conosco perante o Senhor nosso Deus, e também com aquele que hoje não está aqui conosco”* (Deuteronomio 29:14-15) e diz ainda: *“ As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que observemos todas as palavras desta lei.”* (Deuteronomio 29:29).

Segundo Moisés, o pacto entre Deus e o seu povo estendia-se para o futuro, para sempre. Os filhos dos filhos deveriam observar todas as palavras da Lei, expressas no livro de Deuteronomio, para sempre.

É extraordinário como Moisés recebe o entendimento de que a Lei era algo de Deus revelado aos homens, mas que haviam coisas encobertas por revelar. Isto implica que **a Lei não é a revelação total**, mas ainda assim, permanece para sempre. Neste sentido, pressupõe-se que **a revelação da Lei seria acrescida de mais revelação no futuro. A Lei não seria abolida, mas precisaria de ser aperfeiçoada. Implicitamente, entendemos que seria alterada em alguns pontos.**

Este aperfeiçoamento está claramente evidenciado pelo profeta Jeremias, quando fala do Novo Pacto que seria realizado no futuro de Israel:

Eis que os dias vêm, diz o Senhor, em que farei **um pacto novo com a casa de Israel** e com a casa de Judá, não conforme o pacto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egípto, esse meu **pacto** que eles invalidaram, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas este é o **pacto** que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei **a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração**; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não ensinarão mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque **todos me conhecerão**, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor; pois lhes perdoarei a sua iniquidade, e **não me lembrarei mais dos seus pecados**. (Jeremias 31:31-34)

Porque repreendendo-os, diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá **um novo pacto**. Não segundo o **pacto** que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; pois não permaneceram naquele meu pacto, e eu para eles não atentei, diz o Senhor. Ora, este é o **pacto** que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor; **porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei**; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo; (Hebreus 8:8-10)

Nesta última passagem do Novo Testamento, o autor de Hebreus, cita o mesmo assunto do Novo Pacto que colocaria as leis de Deus no coração do povo. Note-se que **o Novo Pacto não vem abolir as leis do antigo, mas é feito de forma diferente: através de uma mudança interior.** Este vem melhorar, complementar, aperfeiçoar o Antigo.

Aquilo que muda no Novo Pacto é principalmente o homem. Deus não mudou, nem o que é certo ou errado mudou. Muitos mandamentos deviam-se à incapacidade de compreensão das coisas espirituais, por isso eram usados muitas figuras e símbolos. Ao chegar o que é real, o símbolo perde parte do seu sentido, pois o real sobrepõe-se.

O primeiro capítulo do livro de Atos exorta os discípulos a **pregar primeiro em Jerusalém.** Paulo diz: *“primeiro o judeu e também o grego...”* (Romanos 1:16; 2:9-10). Yeshua veio e pregou para Israel (Mateus 10:5). Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

Ao Israel que o recebeu (João 1:11-12) foi ordenado que abrisse a salvação aos gentios, mas o Messias não pregou aos gentios. Apenas em casos pontuais o vemos contactando com não judeus, como aconteceu com a mulher cananeia (Mateus 15:22-28). À mulher samaritana esclarece que a salvação vem dos judeus, mas **o lugar onde se adora deixará de ter importância porque o espírito do homem renascido será o lugar da adoração:**

Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. **Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos; porque a salvação vem dos judeus.** Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros

adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. (João 4:20-24)

Deixa assim a possibilidade para que a samaritana receba a salvação que vem dos judeus, nascendo de novo para adorar a Deus em espírito e em verdade.

A possibilidade de união espiritual com Israel sempre existiu. Lembremos Raabe e Rute por exemplo. Estas mulheres não só foram incluídas no povo, como se tornaram parte da genealogia do Messias. Isto mostra como Deus, no seu plano, sempre procurou alcançar as nações e integrá-las.



A ESPOSA DE DEUS

Existe uma palavra hebraica para definir o relacionamento numa aliança: é *Hessed*. Implica amor, fidelidade, cumplicidade, companheirismo e outras características semelhantes. O relacionamento entre Deus e o seu povo é o relacionamento da aliança.

O casamento é uma aliança, e Deus usa a figura do casamento para expressar o seu amor para com o seu povo. Devemos notar que o conceito de ‘esposa de Deus’ não surge apenas no Novo Testamento, sendo muito mais antigo:

Pois **o teu Criador é o teu marido**; o Senhor dos exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor, que é chamado o Deus de toda a terra. Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus: **Por um breve momento te deixei**, mas com grande compaixão te recolherei; num ímpeto de indignação escondi de ti por um momento o meu rosto; mas **com benignidade eterna me compadecerei de ti**, diz o Senhor, o teu Redentor. (Isaías 54:5-8)

Israel é comparado à esposa adúltera que peca constantemente, mas sem reconhecer o seu pecado. Tal como aconteceu no passado mais longínquo, Deus deixou Israel, segundo a carne, por um breve momento. Ele está

vendado em relação ao Messias, mas não deixa os que permanecem enxertados.

Na realidade, Deus nunca abandonou totalmente o seu povo, mas o quebrar dos ramos é uma separação em parte. Isto é mistério também! Olhando para a nação de Israel, mesmo estando a maioria separado dos nascidos de novo, vemos ainda a Mão de Deus, a misericórdia, a bênção, a promessa de Deus sendo cumprida!

Os momentos de separação intensificam o momento da reconciliação e o perdão divino, tal como no passado:

Porventura esquece-se a virgem dos seus enfeites, ou a esposa dos seus cendais? Todavia **o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias**. Como ornamentas o teu caminho, para buscares o amor! De sorte que até às malignas ensinaste os teus caminhos. Até nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue dos pobres inocentes; e não foi no lugar do arrombamento que os achaste; mas apesar de todas estas coisas, ainda dizes: Eu sou inocente; certamente a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei. (Jeremias 2:32-35)

O livro de Oseias expressa de forma muito forte esta ideia. Deus ordenou ao profeta que tomasse uma prostituta como esposa. O casamento seria uma figura do relacionamento entre Deus e o seu povo, que se prostituía adorando outros deuses.

Oseias teve desta mulher, Gomer, vários filhos: Jizreel¹⁰, Lo-ruama (significa “*não é comiserada*” ou “*não inspira compaixão*”) e Lo-ami (significa “*não é meu povo*”). Estes filhos são figuras para Israel e Judá, a quem Deus

¹⁰ nome de um local em Israel, parte do reino do norte: II Reis 9:30

não considerava naquele momento como seu povo. No entanto, uma profecia maravilhosa é anunciada de seguida:

O Senhor disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ami; porque vós não sois meu povo, nem sou eu vosso Deus. Todavia o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode ser medida nem contada; e **no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois os filhos do Deus vivo. E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão**, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra; pois grande será o dia de Jizreel. (Oseias 1:9-11)

Esta passagem anuncia que, num grande dia, Israel (tribos dispersas) e Judá serão reconhecidos como povo de Deus e ambos se reunirão num só povo. Além daqueles que perderam a sua identidade em Israel, estarão também os gentios, que não eram povo, mas Deus os inclui.

Os ‘não povo’ passam a ser ‘povo’. Deus chama assim os filhos de Oséias de Ami e Ruama, ou seja, “*é comiserada*” e “*meu povo*”.

Contendei com vossa mãe, contendei; porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido; para que ela afaste as suas prostituições da sua face e os seus adultérios de entre os seus seios; para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a faça como um deserto, e a torne como uma terra seca, e a mate à sede. Até de seus filhos não me compadecerei; porquanto são filhos de prostituições, porque sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente; porque diz:

Irei após os meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas. Portanto, eis que lhe cercarei o caminho com espinhos, e contra ela levantarei uma sebe, para que ela não ache as suas veredas. **Ela irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; buscá-los-á, mas não os achará; então dirá: Irei, e voltarei a meu primeiro marido,** porque melhor me ia então do que agora. Ora, ela não reconhece que fui eu o que lhe dei o grão, e o vinho, e o azeite, e que lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal. Portanto, tornarei a tirar o meu grão a seu tempo e o meu vinho no seu tempo determinado; e arrebatarei a minha lã e o meu linho, com que cobriam a sua nudez. E agora descobrirei a sua vileza diante dos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará da minha mão. Também farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas assembleias solenes. E devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: **É esta a paga que me deram os meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as feras do campo as devorarão. Castigá-la-ei pelos dias dos baalins, nos quais elas lhes queimava incenso, e se adornava com as suas arrecadas e as suas jóias, e, indo atrás dos seus amantes, se esquecia de mim, diz o Senhor.** Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração. E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor por porta de esperança; e ali responderá, como nos dias da sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egito. **E naquele dia, diz o Senhor, ela me chamará meu marido; e não me chamará mais meu Baal.** Pois da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se fará menção desses nomes. Naquele dia farei por eles aliança com as feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra tirarei o arco,

e a espada, e a guerra, e os farei deitar em segurança. **E desposar-te-ei comigo para sempre; sim, desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em amorável benignidade, e em misericórdias; e desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor.** Naquele dia responderei, diz o Senhor; responderei aos céus, e estes responderão a terra; a terra responderá ao trigo, e ao vinho, e ao azeite, e estes responderão a Jizreel. E semeá-lo-ei para mim na terra, e compadecer-me-ei de Lo-Ruama; e de Lo-Ami **direi: Tu és meu povo; e ele dirá: Tu és o meu Deus.** (Oseias 2:2-23)

Que dia extraordinário será esse, em que o povo de Deus será um só e um será o seu Deus! *“Desposar-te-ei comigo para sempre...”* é a promessa divina. Fala de um casamento definitivo para culminar esta relação conjugal tempestuosa, cheia de infidelidade e adultério por parte da esposa.

No fim, vencerão a benignidade e misericórdia divinas. Deus virá ao seu povo e revelar-se-á totalmente. *“Desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor...”* Israel, o verdadeiro povo de Deus, conhecerá YHWH de forma tão íntima, que é comparado ao relacionamento conjugal.

O livro de Oseias termina com Deus comparando-se ao orvalho que cai sobre Israel, dando-lhe nova vida e tornando-a uma oliveira formosa:

Eu serei para Israel como o orvalho; ele florescerá como o lírio, e lançará as suas raízes como o Líbano. Estender-se-ão as suas vergôntes, e a sua formosura será como a da oliveira, a sua fragrância como a do

Líbano. **Voltarão os que habitam à sua sombra;** reverdecerão como o trigo, e florescerão como a vide; o seu renome será como o do vinho do Líbano. Ó Efraim, que tenho eu com os ídolos? Sou eu que respondo, e cuido de ti. Eu sou como a faia verde; de mim é achado o teu fruto. Quem é sábio, para que entenda estas coisas? Prudente, para que as saiba? Porque os caminhos do Senhor são rectos, e os justos andarão neles; mas os transgressores neles cairão. (Oseias 14:5-9)

Temos outras passagens, que referem o cortar dos ramos devido ao pecado, por um tempo até que o tempo se complete:

Denominou-te o Senhor **oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos;** mas agora, à voz dum grande tumulto, acendeu fogo nela, e **se quebraram os seus ramos.** Porque o Senhor dos exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti uma calamidade, por causa do grande mal que a casa de Israel e a casa de Judá fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal. (Jeremias 11:16,17)

...serão como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos exércitos. E será diminuída naquele dia a glória de Jacó, e a gordura da sua carne desaparecerá. E será como o segador que colhe o trigo, e que com o seu braço sega as espigas; sim, será como quando alguém colhe espigas no vale de Refaim. **Mas ainda ficarão nele alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira: duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o Senhor Deus de Israel.** Naquele dia atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel. (Isaías 17:3-7)

Aleluia! Ainda ficarão uns rabiscos da oliveira original: o remanescente sempre permaneceu. Mas chegará o grande dia em que “*os seus olhos olharão para o Santo de Israel*” e os olhos dos ramos quebrados serão abertos e serão enxertados de novo.

Quem é a esposa de Deus que se apronta no último capítulo da Bíblia? **A esposa de Deus é o seu povo, não um novo povo, mas o que tem a sua raiz nos patriarcas e que usufruiu da promessa do novo nascimento e do Espírito.**

O Messias entregou-se por ela e redimiu-a, purificando-a para si. Yeshua amou a sua *ekklesia* Israel, como o marido deve amar a esposa, dando a vida por ela. Não foi uma nova esposa, mas a mesma purificada:

...como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, a fim de a santificar, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga.... (Efésios 5:25-27)

A nova aliança é o cumprimento da promessa a esta esposa antiga. Ela renasce na ressurreição, recebendo nova vida espiritual. **O Messias só poderia purificar algo que já existia e que estava impuro. Se a Igreja tivesse nascido na ressurreição, não precisaria ser purificada, pois nasceria já pura.**

Deus não tem várias esposas, ele não é polígamo. Deus tem e terá sempre apenas uma esposa espiritual: o seu único e amado povo, gerado segundo propósitos eternos, de quem é Jerusalém e o seu rei Messias.



O TEMPLO VIVO

A Oliveira, povo de YHWH, ao nascer de novo, torna-se Templo vivo do Espírito. O povo redimido do Senhor tornar-se-ia habitação do Espírito Santo de uma forma diferente. Antes, o Espírito habitava com o povo em Tabernáculo ou em Templo, agora habita dentro de cada indivíduo que dele faz parte, pois os homens novos tornaram-se eles mesmos tabernáculos vivos de Deus.

A Bíblia identifica os **edificadores** da Igreja como os **líderes** espirituais do povo: *"Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta como pedra angular."* (Atos 4:11) e *"Disse-lhes Yeshua: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular; pelo Senhor foi feito isso, e é maravilhoso aos nossos olhos?"* (Mateus 21:42). Yeshua é pedra de esquina no Templo de Deus.

O alicerce está nos patriarcas. Romanos 11:16 diz: *"Se as primícias são santas, também a massa o é; e se a raiz é santa, também os ramos o são."* A raiz da Oliveira é o **alicerce** da Igreja. Yeshua é a **principal pedra de esquina** (Efésios 2:20). Em I Coríntios 10:4 diz que Yeshua já estava com o povo, enquanto este permanecia no deserto, como *"pedra espiritual"*:

Pois não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés, e todos comeram do mesmo alimento espiritual; e beberam todos da mesma

bebida espiritual, porque **bebiam da pedra espiritual que os acompanhava; e a pedra era Cristo**. Mas Deus não se agradou da maior parte deles; pelo que foram prostrados no deserto. (I Coríntios 10:1-5)

A *Ekklesia* no deserto bebia de Cristo? O povo antigo bebia de Cristo? Sim! **Cristo já existia e a Ekklesia também**. Mas, como conheciam eles a Cristo? O Filho de Deus contactou com o povo em teofanias diversas e constantes ao longo da história de Israel¹¹.

Abraão e Moisés foram talvez os que tiveram maior revelação nestas manifestações visíveis do Filho de Deus antes da Encarnação, por isso Hebreus fala de Moisés como conhecendo a Cristo, que significa o Ungido (*Mashiach*):

Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado, tendo por maiores riquezas **o opróbrio de Cristo** do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa. (Hebreus 11:24-25)

A Igreja que vivia segundo a carne, sem comungar com YHWH em espírito, nasceu de novo e as pedras mortas e inanimadas do templo feito por mãos humanas tomaram vida e *“das pedras sem vida Deus fez verdadeiros filhos de Abraão”* (Mateus 3:9).

O que aconteceu na ressurreição foi o novo nascimento da Igreja, **ela morreu e ressuscitou com o seu Noivo**. Pedro foi uma das primeiras pedras a ser vivificada, pois creu que Yeshua era o Filho de Deus:

¹¹ Ver estudo da autora: “O Filho de Deus antes da Encarnação”

Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e **sobre esta pedra edificarei a minha igreja**, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; (Mateus 16:16-18)

A todos os que creram deus-lhes o poder de se tornarem Filhos de Deus (João 1:12-13). Assim Pedro tornou-se uma pedra viva na edificação do templo vivo do Espírito. Pedro compreendeu e experimentou esta verdade, de forma que nos ensina:

... e, chegando-vos para ele, **pedra viva**, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas, para com Deus eleita e preciosa, vós também, **quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo**, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso, na Escritura se diz: Eis que ponho em Sião uma **principal pedra angular, eleita e preciosa**; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é a preciosidade; mas para os descrentes, a pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta como a principal da esquina, e: Como uma pedra de tropeço e rocha de escândalo; porque tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. Mas vós sois a **geração eleita**, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, **para que anuncieis** as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; **vós que**

outrora nem éreis povo, e agora sois de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, e agora a tendes alcançado. (I Pedro 2:4-8)

A passagem é de uma riqueza extraordinária! É quase uma interpretação de Romanos 11, feita por Pedro. Cita diversas passagens de Antigo Testamento, dirigindo-se ao Povo de Deus, que integra aqueles que não eram povo. Todos juntos, judeus e gentios unidos, formam o edifício que cresce para habitação do Espírito.

Na passagem coexistem duas figuras: o Edifício espiritual e o Reino Sacerdotal. As pedras do Edifício são vivas e ativas, porque são reis e sacerdotes vivos e ativos. Como David era rei e sacerdote, assim os filhos de Deus reinam com Yeshua, o seu Sumo-sacerdote (Hebreus 3:1).

No serviço do tabernáculo e templo, os sacerdotes ministravam nos templos feitos por mãos humanas. **No templo vivo, o próprio templo se torna também sacerdote.** Cada pedra viva é um sacerdote, de modo que o templo é reino sacerdotal e nação santa.

Os que não eram povo tornam-se “geração” ou “raça” eleita. Este conceito é extraordinário, tendo em conta a proveniência. O apóstolo Pedro compreendeu que o gentio convertido ao Deus de Israel se torna Israel, ao ponto de ser incluído na “raça” eleita.

Este reino de sacerdotes é chamado, tal como o sacerdote do templo, a **ministrar a Deus** (*a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais*) e a **ministrar ao mundo** (*para que anuncieis as grandezas*). As pedras vivas são sacerdotes na sua plenitude, ministrando diante de Deus e sendo representantes de Deus perante o mundo.

Isto que Pedro afirma já Deus tinha prometido a Moisés:

...e vós sereis para mim **reino sacerdotal e nação santa**. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel. (Êxodo 19:6)

Cristo concretizou o plano de Deus de um reino feito de sacerdotes e constituindo um Templo espiritual. Neste Templo, os que lideram perdem a exclusividade do sacerdócio. **A liderança neste Templo tem mais a ver com serviço que com proeminência.**

À semelhança de Cristo, os líderes são pedras de esquina que sustentam as restantes pedras, com esforço, sacrifício e entrega. São chamados de edificadores, cooperando com Deus na construção do Edifício espiritual. No Reino, só há um Senhor e todos os restantes são súbditos. Nesta construção todos são pedras e o Espírito é o que enche a Casa.



A TERRA DE ISRAEL

A Aliança que Deus fez com Abraão, reafirmada com Isaque e Jacob, tinha como bênção a posseção da terra de Canaã (Salmo 105:8-11). A terra faz parte do pacto e tem neste um papel fulcral. À Terra Prometida estão associadas questões proféticas tremendas acerca da primeira e segunda vinda do Messias.

É Deus que decide prometer esta terra! Não foi um pedido de Abraão ou dos seus descendentes. A promessa de Deus a Abraão incluía descendência e terra. **Assim se faz uma nação. Na verdade, Deus prometeu a Abraão uma nação, com o seu povo, seu território e o seu Rei. Através desta nação seriam “benditas todas as nações da terra”.**

Moisés conduziu Israel no deserto e de longe viu a terra prometida onde o povo iria entrar:

Também disse o Senhor a Moisés, nas planícies de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó: Fala aos filhos de Israel, e diz-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, lançareis fora todos os habitantes da terra de diante de vós, e destruireis todas as suas pedras em que há figuras; também destruireis todas as suas imagens de fundição, e desfareis todos os seus altos; **e tomareis a terra em posseção, e nela habitareis; porquanto a vós vos tenho dado esta terra para a possuídes.** (Números 33:50-53)

Dá ordem aos filhos de Israel, e diz-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, terra esta que vos há de cair em herança, por toda a sua extensão, a banda do sul será desde o deserto de Zim, ao longo de Edom; e **o limite do sul se estenderá da extremidade do Mar Salgado**, para o oriente; e este limite irá rodeando para o sul da subida de Acrabim, e continuará até Zim; e, **saindo ao sul de Cades-Barnéia**, seguirá para Hazar-Hadar, e continuará até Azmom; e daí irá rodeando **até o ribeiro do Egito**, e terminará na praia do mar. Para o ocidente, **o Mar Grande vos será por limite**; o próprio mar será o vosso limite ocidental. Este será o vosso limite setentrional: desde o Mar Grande marcareis para vós até o Monte Hor; desde o monte Hor marcareis até a entrada de Hamate; daí ele se estenderá até Zedade; dali continuará até Zifrom, e irá terminar em Hazar-Enã. Este será o vosso limite setentrional. Marcareis o vosso limite oriental desde Hazar-Enã até Sefã; **este limite descerá de Sefã até Ribla**, ao oriente de Aim; depois irá descendo ao longo da borda do mar de Quinerete ao oriente; descerá ainda para o Jordão, e irá terminar no Mar Salgado. Esta será a vossa terra, segundo os seus limites em redor. (Números 34: 2-12)

Josué, o sucessor, entrou e conquistou a terra, que foi dividida pelas diversas tribos. O Rei David alargou o território de acordo com a promessa de Deus, embora não tenha atingido todo o limite designado.

A Doutrina da Substituição afirma que Israel foi substituído por uma nova Igreja e que as profecias de um reino de Israel restaurado se aplicam à Igreja, sendo considerado o Israel Espiritual.

A ideia da existência de uma nação Judaica foi, durante muitos séculos, contrária à interpretação que era

realizada das Escrituras. Em 1773, um padre Franciscano editou um livro onde afirmou:

Sabe-se com certeza, que **os judeus não se tornarão a estabelecer nas suas terras**, depois que delas foram expulsos pelo Imperador Adriano, nem o serão jamais – leia-se com atenção as profecias, que parecem dar-lhes alguma esperança de tornarem a entrar algum dia na herança dos seus pais, e de tornarem a povoar a cidade de Jerusalém; e, com facilidade, se verá que **elas não devem ser explicadas, a favor deste povo reprovado, mas sim, a favor do povo cristão** que entrou a gozar dos direitos dos judeus e que veio a ser herdeiro das promessas feitas aos Patriarcas. (pag. 257, 258 do Catecismo Evangélico)¹².

Estas eram as ideias que dominavam entre o mundo cristão. A História viria a demonstrar quão erradas eram. Theodor Herzl (1860-1904) foi um jornalista judeu austro-húngaro, que sonhava com a criação de um Estado Judaico. Foi inspirado nele que, em 1897, se deu o primeiro congresso Sionista, onde se proclamou o direito do povo Judeu a um Estado Judaico.

A 2 de Novembro de 1917, a Declaração de Balfour reconhece esse direito e a Liga das Nações proveu um reconhecimento internacional da ligação dos Judeus à terra de Israel. Finalmente, em 27 de Novembro de 1947, as Nações Unidas aprovaram o estabelecimento de um Estado Judaico independente na Palestina.

¹² Augusto Esteves, *O Clamor*, Out.-Nov-Dez 1991

Numa noite de Shabbat, no dia 15 do mês Iyar do ano judaico de 5708, ou seja, a 14 de Maio de 1948 foi declarada a restauração do Estado de Israel¹³. O Mundo exclamou com Isaías:

Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas logo que Sião esteve de parto, deu à luz seus filhos. (Isaías 66:8)

E depois de os haver eu arrancado, tornarei, e me compadecerei deles, e os farei voltar cada um à sua herança, e cada um à sua terra. (Jeremias 12:15)

Em 17 de Fevereiro de 1949, Chaim Weizmann tornou-se Presidente do Estado de Israel e em lágrimas exclamou: *“Louvemos e agradeçamos ao Deus de Israel, que graciosamente nos libertou de séculos de aflição e sofrimento! O Mundo pára para escutar se uma nova mensagem sairá de Sião.”*.

David Ben Gurion, Primeiro Ministro de Israel, em 1956, disse o seguinte: *“O Estado de Israel é instrumento para a realização da visão messiânica... O Estado necessita de advogar o conceito de Redenção... vivemos na Era Messiânica. O regresso dos Judeus à sua terra é o começo da realização da Visão Messiânica.”* Em 1957, declara numa reunião de 400 sionistas: *“Esperamos por este momento durante 2000 anos e agora ele está aqui. Quando chega a plenitude do tempo, ninguém pode deter Deus.”*.

E o Senhor seu Deus naquele dia os salvará, como o rebanho do seu povo; porque eles serão como as

¹³ Carta de Notícias de Jerusalém, Julho-Setembro 1998, Nº 2/98

pedras de uma coroa, elevadas sobre a terra dele.
(Zacarias 9:16)

Podemos perceber claramente que a restituição, ainda que parcial, da terra prometida aos judeus é um **sinal profético de que um reino messiânico e físico será instituído quando o Messias regressar em glória sobre Jerusalém.**

Sabemos que, grande parte dos ramos da oliveira foram quebrados, mas estão a regressar a ela pouco a pouco... Quando a plenitude dos gentios tiver entrado, então o milagre que todos ansiamos acontecerá.



JERUSALÉM

Abraão encontra-se com Melquizedeque (lit. rei de justiça), rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, em Génesis 14:18. O Salmo 76:2 identifica Salém com Sião, ou seja, Jerusalém. Em Hebreus é explicado o significado do nome Melquizedeque:

Porque este Melquizedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da matança dos reis, e o abençoou, a quem também Abraão separou o dízimo de tudo (sendo primeiramente, por interpretação do seu nome, **rei de justiça**, e depois também **rei de Salém, que é rei de paz**; (Hebreus 7:1-2)

O nome Melquizedeque é a união de duas palavras: rei e justiça. Ele é também referido como rei de Sião, ou Salém. Salém é Paz e Zedeque é Justiça.

Curiosamente em Josué 10:1 fala-se de outro rei de Jerusalém com nome semelhante: Adoni-Zedeque. Este nome tem também a mesma terminação Zedeque (justiça) antecedida por Adoni, derivado de Adonai, ou Senhor. Que estranho, um rei pagão ter o nome 'Senhor de Justiça', exatamente como está profetizado por Jeremias:

Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança; e este é o nome que lhe chamarão: O SENHOR É NOSSA JUSTIÇA. (Jeremias 33:16)

Algo no passado desta cidade nos escapa... Quando a terra foi repartida pelos filhos de Noé, esta terra coube ao filho Shem. Noé era servo de Deus e Shem recebeu a sua herança espiritual: *“Disse mais: Bendito seja o Senhor, o Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo”* (Gênesis 9: 26).

Deus é chamado “Deus de Shem”, assim como viria a acontecer com Abraão e sua descendência. Shem servia ao Deus Altíssimo e Jerusalém fazia parte da sua terra. A Bíblia não nos dá mais informação acerca desse período. A tradição judaica considera que Melquizedeque é Shem, ainda vivo na época de Abraão, o que bate certo se somarmos os anos do dilúvio até Abraão.

Existe também a opinião de que Melquizedeque era o Filho de Deus numa manifestação a Abraão, apresentando-se como Rei de Jerusalém. Baseiam-se na seguinte passagem:

Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior. E aqui certamente recebem dízimos homens que morrem; **ali, porém, os recebe aquele de quem se testifica que vive**. E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos, porquanto ele estava ainda nos lombos de seu pai quando Melquisedeque saiu ao encontro deste. (Hebreus 7:7-10)

Como a frase está no presente (*“aquele de quem se testifica que vive”*), o argumento tem muito peso. Seja quem for esta personagem misteriosa, uma coisa é certa: é alguém muito importante considerado maior que Abraão.

Outra informação muitíssimo interessante é que havia uma ordem de sacerdotes antes de ser instituído o Sacerdócio Levítico. Quem eram estes sacerdotes? Como desenvolviam o seu sacerdócio? Como foram instituídos? Onde se encontravam? A Bíblia não diz.

Temos um sacerdote do período próximo ao pacto do Sinai: Jetro, o Sogro de Moisés (Êxodo 3:1). A sua atitude e a forma respeitosa como as Escrituras o referem, fazem-nos pensar que poderia ser um sacerdote do nosso Deus YHWH. Se juntarmos o facto de ser sacerdote em Midiã e que nesta região habitavam os descendentes de Midiã, filho de Abraão com a segunda esposa Quetura, após a morte de Sara, então podemos colocar a questão: seria Jetro também sacerdote segundo a ordem de Melquizedeque? Não sabemos, mas se era sacerdote de Deus, **era um tipo de sacerdote anterior e diferente dos sacerdotes levíticos.**

Melquizedeque permanece envolvido em mistério, sendo rei de Salém, ou Jerusalém. Estavam aproximadamente no ano de 2000 A.C., e Jerusalém é chamada assim. No ano 1000 A.C., David conquista a cidade, que era chamada na altura de Jebus, e esta passa a chamar-se Yerushalaim, conhecida entre nós por Jerusalém:

Então Davi, com todo o Israel, partiu para Jerusalém, que é Jebus; e estavam ali os jebuseus, habitantes da terra. E disseram os habitantes de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Não obstante isso, Davi tomou a **fortaleza de Sião**, que é a cidade de Davi. (I Crónicas 11:4-5)

Deus prometeu que habitaria em Jerusalém para sempre:

Também edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: **Em Jerusalém estará o meu nome eternamente.** (II Crónicas 33:4)

Desde Sião seja bendito o Senhor, que **habita em Jerusalém**. Louvai ao Senhor. (Salmo 135:21)

A salvação veio de Jerusalém, através do Messias Yeshua, que nela morreu e ressuscitou:

Irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque **de Sião sairá a lei**, e de Jerusalém a palavra do Senhor. (Isaías 2:3)

Dali se iniciou a evangelização do mundo após o Pentecostes (Atos 1:8).

O Senhor manifestará a sua glória em Jerusalém: Então a lua se confundirá, e o sol se envergonhará, pois **o Senhor dos exércitos reinará no monte Sião e em Jerusalém**; e perante os seus anciãos manifestará a sua glória. (Isaías 24:23)

Assim vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que habito em **Sião**, o meu santo monte; **Jerusalém** será santa, e estranhos não mais passarão por ela. (Joel 3:17)

Em relação à distinção entre a Jerusalém terrena e a Jerusalém celestial, Gálatas 4 compara-as. Atenção que a passagem não é para ser interpretada de forma literal, pois ela mesma se assume como alegoria.

Há um princípio que o autor quer transmitir e se colocarmos a passagem no contexto do ensino geral de Paulo, chegaremos a perceber qual é:

Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre. Todavia o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa. O que se entende por **alegoria**: pois essas mulheres são dois pactos; um do monte Sinai, que dá à luz filhos para a servidão, e que é Agar. Ora, esta Agar é o monte Sinai na Arábia e corresponde à Jerusalém atual, pois é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é nossa mãe. Pois está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz; esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque mais são os filhos da desolada do que os da que tem marido. Ora vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque. Mas, como naquele tempo o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim é também agora. Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre. Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre... (Gálatas 4:22)

Podemos esquematizar esta passagem no seguinte quadro:

1º Pacto	2º Pacto
Agar	Sara
Monte Sinai-Arábia	Monte Sião-Jerusalém
Jerusalém atual	Jerusalém Celestial
filhos escravos	filhos livres
nascidos segundo a carne	nascidos segundo o espírito

Tudo o que faz parte do segundo pacto foi prometido aos do primeiro pacto; a promessa de Deus veio “para os que estavam doentes”, para os que estavam

“na carne”. A Jerusalém atual está na carne e os seus filhos são escravos, mas será sobre esta Jerusalém que a Jerusalém Celestial virá com o seu Rei, para transformar escravos em livres e carnis em espirituais.

Paulo escreveu esta alegoria para explicar que **os crentes não deveriam permanecer na carne, mas buscar o nascimento espiritual e a nova vida em Yeshua**. Não pretende dizer que o pacto anterior não tem valor, mas que há um posterior através do qual se é liberto da escravidão do pecado (por definição: transgressão da Lei, *gr. anomia*).

Paulo fala também para todos os irmãos (judeus e gentios) que creram no Messias, herdeiros da promessa, assim como Isaque, procurando que tomem consciência de que são espirituais e não carnis.

O segundo pacto não vem abolir o primeiro, mas vem cumprir as promessas feitas no primeiro. São melhores promessas acompanhando um melhor pacto. Há uma evolução e continuidade, não um corte com o anterior.

O início da restauração física de Israel e Jerusalém:

Jerusalém foi destruída, no ano 70 pelos exércitos de Tito. Desde aí esteve sempre na posse dos gentios. Em 1967, Israel ocupou Jerusalém. Em 1980, proclamaram ao mundo que Jerusalém é a capital **una, eterna e indivisível** do povo de Israel.

Então o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa, e **ainda escolherá a Jerusalém**. (Zacarias 2:12)

Naquele dia porei os chefes de Judá como um braseiro ardente no meio de lenha, e como um facho

entre gavelas; e eles devorarão à direita e à esquerda a todos os povos em redor; e **Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém.** (Zacarias 12:6)

Nestes tempos tem-se difundido a ideia de que é mandamento de Deus ir adorar a Jerusalém por ocasião da Festa dos Tabernáculos, baseado em Zacarias 14. Vejamos excertos do texto:

Pois eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativoiro mas o resto do povo não será exterminado da cidade. Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como quando peleja no dia da batalha... E **o Senhor será rei sobre toda a terra**; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome...

Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para **adorarem o Rei, o Senhor dos exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos.** E se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, não cairá sobre ela a chuva. E, se a família do Egípto não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. Esse será o castigo do Egípto, e **o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.**

Um dia, Jerusalém será cercada por muitas nações e o próprio Senhor voltará para salvá-la, porque a sua força

será pequena perante tal ataque. Então o Messias reinará sobre toda a terra a partir dali.

Nessa altura haverá um mandamento de ir a Jerusalém por ocasião da Festa dos Tabernáculos para adorarem o Rei de toda a terra. Estamos a falar de algo futuro no tempo do reinado messiânico, porque o Senhor estará fisicamente em Jerusalém. Transpor o mandamento para o tempo presente, e dizer que é mandamento de Deus ir anualmente a Jerusalém, pode trazer condenação sobre quem não tem possibilidades de o fazer. Se Deus não o fez não o devemos fazer também.

Yeshua disse claramente à Samaritana: *“a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai...”*. O Pai procura aqueles que o adoram em espírito e em verdade e buscam conhecê-lo. Neste momento o lugar de adoração está tanto em Jerusalém, como em Portugal, ou qualquer outra parte do mundo: está no coração daquele que o adora em espírito e em verdade.

Isto não invalida que desejemos ir a Jerusalém. É maravilhoso poder estar na cidade do grande Rei, onde ele disse que seria a sua habitação para sempre. Contudo, **se precisamos de ir a Jerusalém para buscar a presença de Deus, ainda não o adoramos em espírito e em verdade.**

Então, porquê subir a Jerusalém? Jerusalém é a cidade amada daqueles que amam YHWH. É um lugar que se visita por amor, pelo qual se ora por ardente expectativa da vinda do Messias. Sinto-a como a minha cidade, como não sinto em relação a mais nenhum lugar na terra.

Ninguém se deve sentir culpado e acusar-se a si mesmo por não ter fé suficiente, ou dinheiro, ou amor por Israel, ou amor a Deus, por ainda não lhe ter sido possível subir a Jerusalém. Além disso, quem vai muitas vezes não

é mais espiritual, nem tem mais maturidade, nem agrada mais a Deus por isso.

Por outro lado, se filhos de Deus estão completamente indiferentes ao Israel físico e à Cidade do Messias, algo precisa de ser aberto aos seus olhos. Não podemos ficar indiferentes para com Israel ou os nossos olhos estarão fechados para a maior parte da Profecia bíblica.

Os tempos avançam em direção ao fim. **Jerusalém é o sinal na terra para onde devemos olhar para sabermos a 'hora' no 'relógio' de Deus.** Ali, na Cidade que é Menina dos Olhos de Deus, virá o Rei dos reis, mas muitas coisas ainda o precederão. Estejamos atentos!



PROFECIAS DO TEMPO DO FIM

Quando Daniel se encontrava na Babilónia foi-lhe dada uma grande revelação acerca de Jerusalém e do fim dos tempos. A destruição de Jerusalém e seu Templo, pela Babilónia, ocorreu em 598 a.e.c, no dia 2 do mês de Adar (Março)¹⁴.

No exílio, enquanto estudava os escritos do profeta Jeremias (Jeremias 25:11-12), Daniel descobriu que o cativo babilónico deveria durar 70 anos. No entanto, recebeu ainda uma revelação mais ampla:

Setenta semanas estão decretadas **sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna**, e selar a visão e a profecia, e para ungir o santíssimo. Sabe e entende: desde **a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém** até o ungido, o príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; com praças e tranqueiras se reedificará, mas em tempos angustiosos. E **depois de sessenta e duas semanas será cortado o ungido**, e nada lhe subsistirá; e o povo do príncipe que há-de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até o fim haverá guerra; estão determinadas assolações. E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e **na metade da semana fará cessar o sacrifício** e a oblação; e **sobre a**

¹⁴ http://en.wikipedia.org/wiki/Babylonian_captivity

asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador. (Daniel 9:24-27)

Setenta semanas começando a contar desde “**a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém**”. Atenção que **não é** a ordem para reconstruir o Templo (Esdras 1:1-5), mas a **ordem para a reconstrução da Cidade**, cujo relato se encontra no Livro de Neemias:

Sucedeu, pois, **no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes...**

Então o rei me perguntou: Que me pedes agora? Orei, pois, ao Deus do céu, e disse ao rei: Se for do agrado do rei, e se teu servo tiver achado graça diante de ti, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique. Então o rei, estando a rainha assentada junto a ele, me disse: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu certo prazo.

Eu disse ainda ao rei: Se for do agrado do rei, dêem-se-me cartas para os governadores além do Rio, para que me permitam passar até que eu chegue a Judá; como também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, a fim de que me dê madeira para as vigas das portas do castelo que pertence à casa, e para o muro da cidade, e para a casa que eu houver de ocupar. E o rei mas deu, graças à mão benéfica do meu Deus sobre mim. (Neemias 2:1-8)

Tenho lido uma grande confusão de datas sobre este tema, por baralharem a ordem da reconstrução do Templo com a da Cidade. **A ordem para reedificar Jerusalém foi dada em 445 a.e.c..** Note-se, que por vir escrito na Wikipedia (enciclopédia livre online) outra data, não

significa que assim seja, sendo necessário procurar outras fontes para termos a certeza.

Está escrito: *“desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o ungido, o príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; E depois de sessenta e duas semanas será cortado o ungido ”* (Daniel 9:25-26a). Sendo assim, tendo em conta que cada semana profética tem 7 anos, 7 semanas acrescidas de 62, são 69 semanas que equivalem a 483 anos até ser cortado o ungido, ou seja, até à morte de Yeshua, o Ungido.

A profecia coloca-nos no ano 38 da era corrente (445 a.e.c. + 483 anos ou 483 - 445). Tendo em conta que não houve ano zero e que há um erro no calendário gregoriano, aproximar-nos-emos do ano 30, ano aproximado em que terá morrido o Messias.

Não podemos saber datas exatas porque o nosso calendário foi calculado de forma errada, mas **Daniel, séculos antes da vinda de Yeshua, profetizou exatamente o ano da sua morte em Jerusalém.**

Daniel profetiza nova destruição da cidade e do Santuário, ou seja, o Templo. Sobre esta profecia, houve um cumprimento quando o exército do general Tito destruiu Jerusalém no ano 70 d.e.c. Há, no entanto, uma grande probabilidade de que a profecia se refira a outra destruição posterior, depois de uma reconstrução do Templo nos nossos dias.

Yeshua fala no fim dos tempos também. Embora seja uma passagem extensa, ela é essencial, pois foi proferida no Monte das Oliveiras, de onde se pode olhar para Jerusalém:

E estando ele sentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Declara-nos quando serão essas coisas, e que **sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo**. Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane...

Quando, pois, virdes estar **no lugar santo a abominação de desolação**, predita pelo profeta Daniel (quem lê, entenda), então os que estiverem na **Judeia** fujam para os montes; quem estiver no eirado não desça para tirar as coisas de sua casa, e quem estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua capa. Mas ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não suceda no inverno nem no sábado; porque haverá então **uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá**. E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias...

Porque, **assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do filho do homem**. Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres. Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então **aparecerá no céu o sinal do Filho do homem**, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E **ele enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta, os quais lhe ajuntarão os escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus**. Aprendei, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão.

Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, mesmo às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão. **Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.** Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio...

Então, **estando dois homens no campo, será levado um e deixado outro;** estando duas mulheres a trabalhar no moinho, será levada uma e deixada a outra. **Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor;** sabei, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. (Mateus 24:3-4,15-22,27-43)

Note-se que Jerusalém e o seu Templo estão sempre no coração das profecias do final dos tempos. **Jerusalém é o sinal e o lugar do regresso do Messias** (Zacarias 14:4; Atos 1:11). O versículo 24:31 mostra que os escolhidos, ou eleitos, serão retirados **no final da Grande Tribulação**. Está de acordo com o que Paulo diz em I Coríntios e em I Tessalonicenses.

Eis aqui vos digo um **mistério**: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, **num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta;** porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da

inocorrutibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória. (1Coríntios 15:51-54)

Dizemos-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, **os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem.** Porque o Senhor mesmo descerá do céu com **grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta** de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos **seremos arrebatados juntamente com eles,** nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. (1Tessalonissenses 4:15-17)

ORA, irmãos, rogamo-vos, pela **vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo,** e pela **nossa reunião com ele,** que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque **não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição;** O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco? E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; E então

será revelado o iníquo, a quem o SENHOR desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder e sinais e prodígios de mentira. (II Tessalonissenses 2:1-9)

Paulo afirma que a nossa reunião com o Senhor **não será antes** da manifestação do ‘filho da perdição’ que é acompanhado de **apostasia**. A nossa reunião com Ele é descrita ao pormenor em I Coríntios 15. Esta é a **primeira ressurreição**, que ocorrerá na vinda do Senhor, tal como é relatado no Apocalipse:

E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. **Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.** Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo. Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e **reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem.** Esta é a **primeira ressurreição**. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos. (Apocalipse 20:16)

Podemos fazer um quadro resumo com alguns excertos das passagens sobre a segunda vinda:

<p>Mt 24:3-4,15-22,27-43</p> <p>1 - abominação 2 - tribulação 3 - arrebatamento 4 - 2ª vinda</p>	<p>- no lugar santo a abominação de desolação - uma tribulação tão grande, como nunca - como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente - aparecerá no céu o sinal do Filho do homem - ajuntarão os escolhidos - será levado um e deixado outro</p>
<p>1Co 15:51-54</p> <p>1- arrebatamento e ressurreição</p>	<p>- grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta - seremos arrebatados juntamente com eles</p>
<p>II Ts 2:1-9</p> <p>1 - apostasia 2 - anticristo 3 - reunião com Ele 4 - 2ª vinda</p>	<p>- a vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele - não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição - se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus</p>
<p>Ap 20:16</p> <p>1 - 1ª ressurreição 2 - milénio</p>	<p>- Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos - e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição</p>

Note-se que a **primeira ressurreição acontece ao iniciar-se o Milénio**. Durante muitos anos tinham-me ensinado que Paulo fala de outro arrebatamento antes da Grande Tribulação, mas recentemente ao estudar

Apocalipse 20 para um trabalho acadêmico, saiu do texto a expressão “*primeira ressurreição*”!

Ao ler Mateus, as passagens ligaram-se, pois os eleitos referidos são ajuntados “*depois da Grande Tribulação daqueles dias*”. Ora, isso não aconteceu nos dias de Tito, quando Jerusalém foi destruída no ano 70. Não veio Cristo nessa altura, os eleitos não foram levados pelos ares juntando-se ao Senhor... Então, isso leva-nos a rever como interpretamos o ‘arrebato’ descrito por Paulo.

Não existem várias ressurreições, nem vários arrebatamentos. Apocalipse descreve a **primeira ressurreição** dos salvos antes do Milênio e a segunda ressurreição dos incrédulos depois deste período. Não sabemos se o reinado físico de Cristo será de mil anos literais, mas também não existe nada que contradiga que assim será. No entanto, o que parece claro em Apocalipse 20 é que há uma só ressurreição, descrita também pelo Senhor em Mateus 24 e por Paulo em I Tessalonicenses 4.

Quanto a **I Coríntios 15**, não define a sua localização temporal, logo não podemos simplesmente escolher um tempo ao nosso gosto e coloca-la lá! **Todas as outras passagens bíblicas falam da ressurreição como sendo imediatamente antes da Vinda visível de Cristo** e do seu milênio.

João afirma: “*Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos.*” (I João 3:2). Semelhantemente, Paulo diz ainda:

Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; e não só

ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, **aguardando a nossa adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.** (Romanos 8:22-23)

A ressurreição do corpo é a consumação da salvação. Ela ocorre simultaneamente à totalidade do Corpo ou Povo de Deus. **Não há um arrebatamento de uma parte, depois de mais outra parte na vinda de Cristo sobre Jerusalém.**

Quando Yeshua vier sobre o Monte das Oliveiras, todo o olho o verá literalmente e os que estiverem mortos ressuscitarão primeiro. **Os que estiverem vivos, gentios e judeus, subirão ao encontro do Senhor.** Novos corpos serão dados aos filhos de Deus e a redenção será finalmente consumada.

Pensando no plano de redenção¹⁵ descrito em Romanos 11: salvação do remanescente judeu, depois da plenitude dos gentios e finalmente de todo o povo físico de Israel (mistério), **a redenção do corpo será simultânea a toda a Oliveira de Deus, ou Noiva de Cristo.** Acontecerá apenas na Vinda do Noivo sobre Jerusalém, visível a todos e em glória.

Há quem defenda ainda um arrebatamento secreto para a igreja gentílica antes da Grande Tribulação. Existe a opinião que na passagem abaixo, o arrebatamento do ‘filho varão’ se refere a esse arrebatamento. A passagem é de difícil compreensão, havendo também alguns que vêm nisto uma alusão à ascensão de Cristo aos céus depois da ressurreição.

E VIU-SE um grande sinal no céu uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e

¹⁵ Ver exegese do texto em Anexo

uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz. E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.

E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. **E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.** E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante **mil duzentos e sessenta dias.** E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque **já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho;** e não amaram as suas vidas até à morte. (Apocalipse 1-11)

Os três anos e meio referidos parecem ser da última semana da profecia de Daniel das setenta semanas. Isso coloca este arrebatamento no tempo do fim. O varão que rege as nações cita o Salmo 2, referindo-se ao **Messias** que

havia de vir, mas em Apocalipse a mesma expressão é aplicada para os **vencedores**, dirigindo-se à igreja de Cristo:

Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão. **Com vara de ferro as regerás** e as despedaçarás como um vaso de oleiro. (Salmo 2:7-9)

Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e **com cetro de ferro as regerá** e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro. (Apocalipse 2:26-27)

Não há mais que esta passagem para respaldar um arrebatamento anterior à Grande Tribulação, mas se acontecer não será uma ressurreição do corpo, antes algum tipo de arrebatamento em espírito. Pode referir-se à morte dos primeiros discípulos, ou seja, o remanescente judeu. Neste momento, é para mim a melhor possibilidade: **o filho varão é a morte do remanescente judeu que surge como os 144 mil das tribos de Israel.**

Paulo é bem claro ao dizer que *“os mortos ressuscitarão primeiro”* e que isso *“não acontecerá antes da revelação plena do filho da perdição”*. A Bíblia não explica contudo como os 144 mil surgem sendo especiais acompanhantes do Messias. Note-se que eles são israelitas de todas as tribos. A serem uma informação figurada, porque consideraríamos literalmente o outro grupo maior de toda a tribo, língua e nação?

Como a primeira ressurreição está claramente exposta na Bíblia, testemunhada pelo autor de **Apocalipse**

(“reviveram e reinaram com Cristo, esta é a primeira ressurreição”), por **Paulo** (“a nossa reunião com ele... não será antes que venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”) e por **Cristo** (“estando dois homens no campo, será levado um e deixado outro”), então neste momento não encontro nada, a não ser tradição evangélica, que bíblica e claramente respalde outro arrebatamento anterior.

Sabemos que por causa dos seus, estes tempos maus serão abreviados e Ele jamais nos deixará. Quem me dera estar errada e que o Senhor me viesse buscar antes que tudo piore neste mundo! Como o desejo tanto!

A expectativa de que Cristo nos pode retirar a qualquer momento da terra não é má, desde que leve a um temor e santificação acrescidos. Devemos estar, contudo, preparados para que assim não seja e que o sofrimento neste mundo aumente incomparavelmente.

Podemos também encorajar-nos com o conhecimento bíblico de que a Tribulação do fim não durará muito tempo, pois esperamos que sejam 7 anos literais. Esperemos que não sejam anos figurados! Embora seja um tempo terrível sobre a terra, Deus continuará guardando-nos como a ‘menina do seu olho’.

Como não desejo acerca de mais nenhum tema, queria mesmo estar errada nisto, porque a minha alma clama intensamente a cada dia: *Maranatha*, vem Senhor Yeshua!



A PROMESSA DO REINO E DO REI

Deus faz promessas a Israel de um Reino e de um Rei, desde o princípio. Israel, enquanto carnal, entendeu isso apenas como um reino terreno e material com um rei messias humano, descendente de David. Entretanto, Deus prometia, uma e outra vez, coisas extraordinárias, como vimos atrás: Israel ser noiva e conhecer YHWH, nascer de novo, entrar numa nova aliança, ser habitação do Espírito. Também um Rei Messias, descendente de David, é prometido governando sobre Israel e toda a Terra.

Listando passagens acerca do Reino de Deus, surgem algumas que falam de um reino terreno, outras de um celestial, umas de um reino que se vê e outras de um reino que só alguns podem ver, umas de um reino que chegou com Yeshua, outras de um reino futuro.

A chave para o problema está nos últimos capítulos de Apocalipse, quando todos se fundem num só: **espiritual, mas na terra; espiritual, mas visível; físico, mas eterno; com um Rei divino e humano.** O Reino faz parte da promessa de redenção: um reino físico e espiritual.

Quando Deus diz a Abraão: “Sai da tua terra e vai para Canaã”, ele estava a prometer o Reino. Físico ou Espiritual? Os dois, porque são um só! Melquizedeque, rei de Salém, ou seja, rei de Jerusalém, apareceu-lhe e fez aliança com ele. O rei era terreno ou celestial? Jerusalém Física ou Celestial? Ambas e uma só! Porque elas serão

uma só, ainda que agora ainda não se vejam como uma. Em Hebreus 11 diz:

Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, saindo para **um lugar que havia de receber** por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé peregrinou na **terra da promessa**, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque **esperava a cidade que tem os fundamentos, da qual o arquiteto e edificador é Deus**. Pela fé, até a própria Sara recebeu a virtude de conceber um filho, mesmo fora da idade, porquanto teve por fiel aquele que lho havia prometido. Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar. Todos estes morreram na fé, sem terem alcançado as promessas; **mas tendo-as visto e saudado**, de longe, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Ora, os que tais coisas dizem, mostram que estão **buscando uma pátria**. E se, na verdade, se lembrassem daquela donde haviam saído, teriam oportunidade de voltar. Mas agora desejam uma pátria melhor, isto é, a **celestial**. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque **já lhes preparou uma cidade...**

Pela fé Abraão, sendo provado, ofereceu Isaque; sim, ia oferecendo o seu unigénito aquele que recebera as promessas, e a quem se havia dito: Em Isaque será chamada a tua descendência,...

Pela fé Isaque abençoou Jacó e a Esaú, no tocante às coisas futuras. E todos estes, embora tendo recebido bom testemunho pela fé, contudo **não alcançaram a promessa**; visto que Deus provera alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, **sem nós, não fossem aperfeiçoados**. (Hebreus 11:8-40 - excertos)

Nesta passagem encontramos a promessa de uma terra física e uma celestial, que Abraão não encontra, mas compreende que é à sua descendência que será dada.

De geração em geração, a promessa é transferida. Então na plenitude dos tempos, chegou o Rei! Os discípulos de Yeshua perguntaram-lhe antes de este partir: *"é nesse tempo que restauras o reino a Israel?"* e ele respondeu: *"A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade."* (Atos 1:6-7).

Deus cumprirá as suas promessas de um reino na terra da promessa com o Descendente de David governando sobre o povo da promessa. Acerca de quem é o Rei do Reino não há dúvida:

Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de **Yeshua**. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de David seu pai; e reinará eternamente sobre a casa de Jacob, e o seu reino não terá fim. (Lucas 1:31-33)

Na sua primeira vinda, Cristo veio como servo sofredor, não como rei glorioso, mas o dia virá em que Ele se manifestará em glória sobre a Terra. Então todo o joelho se dobrará e toda a língua confessará que Ele é Senhor e Rei!



A LEI ETERNA

A primeira coisa que temos de definir é o que queremos dizer quando nos referimos a “Lei”. A Bíblia fala de lei, mandamentos, estatutos e preceitos. Vejamos esta diferenciação no Antigo Testamento, o que está realmente escrito no original, quando lemos “lei”?

Por vezes “lei” significa Torah. A primeira vez que esta palavra é utilizada na Bíblia é de uma forma surpreendente: *“porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.”* (Gênesis 26:5). Onde está traduzido “as minhas leis”, o original tem *“as minhas Torah (instruções)”*. Antes da Lei ser dada no Sinai, Deus disse que Abraão cumpria a sua Torah!

Torah significa instrução, a instrução divina, o ensino divino. **A Lei nunca foi apenas a Lei de Moisés.** Aliás, ainda hoje quando há uma referência à Torah, o sentido mais comum é o Pentateuco na sua totalidade. No Novo Testamento, na expressão “a Lei e os Profetas” tem esse significado, mas a Torah, ou Instrução de Deus vai ainda mais além. Os profetas contêm também Torah, no seu sentido mais puro de mandamento ou instrução divina.

A Lei existia antes do Sinai? Antes de Moisés? **Abraão, que foi justificado pela fé, cumpria a Torah!** Então e a fé opondo-se à Lei para a justificação? Já disse o sábio irmão Jacob (Tiago): *“a fé sem as obras é morta”* (Tiago 2:26). Abraão foi justificado pela fé, mas ele guardava a Lei de Deus, antes da Lei de Moisés ser dada no Sinai.

A Torah de Deus sempre existiu. A Torah é o mandamento que foi dado desde o Éden. **A Torah é a revelação da vontade divina.** Antes de Abraão já havia Torah, porque já havia homem.

Desde que existe homem, Deus deu instruções ao homem, ou seja, a sua Lei. Adão tinha a Torah de Deus desde o Éden. Deus deu-lhe instruções e mandamentos. Apenas não há conhecimento da existência de um registo escrito.

Oseias diz: *“Eles, porém, como Adão, transgrediram o pacto; nisso se portaram aleivosamente contra mim.”* (Oseias 6:7). Adão transgrediu um pacto com Deus. Havia uma aliança e existiam mandamentos. Um deles era **não tocar na árvore da ciência do bem e do mal, outro multiplicarem-se sobre a terra.**

Porque razão Abel ofereceu um cordeiro a Deus? Certamente havia transmissão de conhecimento da Torah de Adão para seus filhos. Deus nunca discriminaria a Caim se este não tivesse conhecimento daquilo que lhe agradava.

Ao cabo de dias trouxe Caim do fruto da terra **uma oferta** ao Senhor. Abel também trouxe dos **primogénitos** das suas ovelhas, e da sua **gordura**. Ora, atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta, mas para Caim e para a sua oferta não atentou. Pelo que irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante. Então o Senhor perguntou a Caim: Por que te iraste? e por que está descaído o teu semblante? Porventura **se procederes bem**, não se há de levantar o teu semblante? e se não procederes bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo; mas sobre ele tu deves dominar. (Génesis 5:3-7)

Caim trouxe uma oferta. Quem lhe ensinou que se deviam fazer ofertas a Deus? E Abel, como soube que deveria trazer um primogênito de entre as ovelhas e como soube que deveria trazer gordura? Não são estes preceitos da lei levítica? E porque Deus disse “se procederes bem” a Caim? Como saberia Caim o que significava proceder bem, a não ser que soubesse antecipadamente que Deus queria algo específico? Talvez um cordeiro e gordura como oferta ou as primícias dos seus legumes e não apenas uma vulgar oferta?

Ainda que alguém considere esta interpretação especulativa, não se pode negar que existem na passagem grandes semelhanças com os rituais posteriores da lei levítica, em que se imolavam cordeiros para expiação do pecado ou como oferta a Deus.

Também foi dada Torah (instrução) a Noé: *“a carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”* (Génesis 9:4). A interdição do sangue é também parte da lei dada a Moisés: *“Edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar.”* (Génesis 8:20)

Como sabia Noé que deveria oferecer um sacrifício num altar? E como distinguia ele animais limpos dos impuros? Já em Génesis 7:2, Deus lhe falara em **animais limpos e não limpos** como se Noé já soubesse do que Ele estava a falar.

Antes de Moisés, Abraão edificou altares e ofereceu sacrifícios: Génesis 12:7; 13:18; 22:9. Isaque edifica também altares (Génesis 26:25), assim como seu filho Jacob (Génesis 35:7).

Outro princípio da lei era o **casamento dentro da linhagem eleita**. Abraão pediu ao seu servo que buscasse

uma esposa para Isaque entre a sua família (Gênesis 24:3-4). Em Gênesis 28:1, Isaque manda Jacob procurar mulher entre a família de sua mãe.

Em Gênesis 14:20 Abraão dá o **dízimo** a um sacerdote misterioso. Jacob promete também dar o dízimo de tudo a Deus (Gênesis 28:22), mas não diz como pretende fazer essa oferta.

Antes da Lei do Sinai, Deus envia o maná no deserto, mas ao **sábado** não o faz, ordenando que no sexto dia apanhem para dois dias. Por isso, quando deu a Lei a Moisés, Ele diz: "**Lembra-te...**". Não era apenas para se lembrar no futuro, mas também para continuar a lembrar algo que já conheciam:

Porque em seis dias fez o Senhor o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso **o Senhor abençoou o dia do sábado, e o santificou.** (Êxodo 20:11)

Quando é que Deus abençoou o dia de sábado e o santificou? No Sinai? Não, **depois da criação...** Não só abençoou aquele dia específico, como o santificou, ou seja, separou para seu uso exclusivo.

Falarás também aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis **os meus sábados**; porquanto isso é **um sinal entre mim e vós pelas vossas gerações**; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica. (Êxodo 31:13)

Haverá **uma mesma lei** (Torah) para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós. (Êxodo 12:49)

Por todos os dias da assolação descansará, **pelos dias que não descansou nos vossos sábados**, quando nela habitáveis. (Levítico 26:35)

O sábado é um sinal de que o povo é santo ao Senhor. A razão que o próprio Deus apresenta é *“para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica”*. O sábado é o sinal no seu povo, por todas as gerações, de que está separado para Deus. Não um dia à escolha do homem, mas um dia estipulado por Deus, no qual todos simultaneamente o santificam **com um significado profético, não com um significado meramente ritual**.

O sábado não era, nem é, para escravizar o homem, mas para abençoar o homem. Este dia da criação prefigura o Reino Milenar de Cristo sobre a Terra, onde tudo aquilo que vivemos, ainda ‘em parte’, será plenamente concretizado.

Isto não significa que devemos impor aos outros este conceito, pois se um filho de Deus crê que todos os dias são para santificar ou apenas o Domingo, Deus tratará com ele, pois tem o Espírito e a Lei escrita no seu coração.

Yeshua é o nosso descanso e não devemos perturbar aquele que já descansa Nele, com uma figura da paz de Cristo que já está como realidade no coração do convertido.

Apesar do conceito bíblico de Torah ser este, o Apóstolo diz em Romanos 5: *“Porque antes da lei já estava o pecado no mundo, mas onde não há lei o pecado não é levado em conta.”* (Romanos 5:13). O facto de não haver Lei escrita, mesmo havendo uma lei oral transmitida na linhagem

eleita, fez com que Deus não levasse em conta o pecado. Contudo, o dilúvio veio como julgamento do pecado!

Deste modo, **era em termos de salvação eterna que o pecado não era levado em conta, mas não que Deus lhe fosse indiferente**. De tal forma Deus se desgostava do pecado da humanidade, que se arrependeu de a ter criado (Gênesis 6:6). Mais tarde, Deus volta a tratar com estes (I Pedro 3:18-20; 4:6).

No grego é usada apenas uma palavra para 'lei': *nomos*. Por isso grande confusão é gerada nas Cartas de Paulo, de modo que Pedro diz:

E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; como faz também em todas as suas epístolas, nelas falando acerca destas coisas, **nas quais há pontos difíceis de entender**, que os indoutos e inconstantes torcem, como o fazem também com as outras Escrituras, para sua própria perdição. (II Pedro 3:15-16)

Paulo refere-se à lei dos Fariseus, aos infundáveis comentários e regras como *nomos* e também à Lei de Deus como *nomos*. Quando especificamente fala da Lei de Moisés é também a mesma palavra. *Nomos* é usado ainda para referência a leis humanas e naturais. Se não tivermos isso em conta não compreenderemos Paulo. **Ele opõe-se às leis farisaicas que escravizam os homens e contrariam a Lei de Deus e não à Lei divina que chama de 'boa'**.

Por outro lado, a grande questão Paulina, nomeadamente em Gálatas, é a exigência de cumprimento da Lei para salvação, por parte de um grupo de fariseus, ao defenderem a circuncisão como requisito salvífico. **O contexto é salvação, não é a prática da Lei em si.**

O cumprimento da Lei de Deus nunca esteve em causa, porque se Paulo fizesse isso, então ter-se-ia tornado num falso profeta (o que nunca aconteceu), pois estaria a contrariar o que o próprio Yeshua dissera:

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir.

Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, **de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til**, até que tudo seja cumprido.

Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. (Mateus 5.17-20)

Quem diz que a Lei foi substituída pelo amor, desconhece que **os mandamentos do amor fazem parte da Lei** e toda a Lei serve para explicar, na prática, como devo amar a Deus e ao próximo.

Amar a Deus (Deuteronómio 6:5) e amar ao próximo (Levítico 19:18) resumem a Lei. Depois, as Dez Palavras ou Mandamentos (Êxodo 20) estendem-na mais um pouco. A seguir, a Torah de Moisés vai alargando a sua compreensão. Finalmente, todas as Escrituras Sagradas a completam e revelam, especialmente o ensino do nosso Senhor Yeshua, que nos dá o verdadeiro sentido e propósito original dos mandamentos.

Coloca-se então uma questão fulcral: **o que se nos aplica hoje e o que devemos praticar de todo o Antigo**

Testamento? A Lei dada a Moisés incluía preceitos de higiene, leis de convívio social, leis de justiça, leis de alimentação e todo o tipo de mandamentos.

Dizer que devemos obedecer a cada mandamento da Lei é ridículo, pois muitos mandamentos não são aplicáveis hoje, outros destinam-se a pessoas específicas. **Sabemos com certeza que todo o ritual levítico foi substituído quando o sacerdócio mudou.** Isso é muito bem explicado pelo autor de Hebreus e não há muita polémica sobre o assunto.

A Lei levítica não é a totalidade da Lei de Deus, mas apenas uma parte desta, havendo quem a designe de Lei Cerimonial. Dela fazem parte a **obrigatoriedade** de sacrifícios, ofertas e dízimos para sustentar a tribos dos levitas ao serviço do tabernáculo e depois do templo.

Tudo isto se fazia antes, mas como **atos voluntários** de amor e devoção. Note-se que sempre existiram ofertas, dízimos e sacerdotes terrenos, mas o que mudou em Cristo é o significado e a forma como são feitos esses atos de culto. É muito claro que **a obrigatoriedade deixou de ser uma percentagem específica** ou as ofertas descritas ao pormenor.

Deus deu ao Homem Novo mandamentos melhores de um novo sacerdócio: tudo é nosso e nós totalmente Dele. Ele deu-nos tudo, tornando-nos co-herdeiros sobre a criação, como não lhe daremos tudo o que temos, o nosso coração, a nossa vida, as nossas posses? Este conceito muda completamente, porque **já não precisamos ‘comprar’ a bênção divina.**

O sacrifício de Cristo tornou-nos filhos com pleno acesso à mesa do Pai e é nosso direito de filhos usufruir da sua riqueza infinita. Tudo é dele e tudo o que usufruímos é Dele. Assim, obviamente que as nossas posses estão ao seu serviço, porque nós mesmos lhe pertencemos.

Podemos fazer as mesmas coisas, mas estas têm um **novo significado**, é a diferença entre ser servo ou ser filho. **Todas as leis do sacerdócio Levítico foram mudadas para as leis de um novo sumo sacerdócio:**

De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda de que **outro sacerdote** se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? Pois, **mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.** Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a **outra tribo**, da qual ninguém ainda serviu ao altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes. E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta **outro sacerdote**, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel. Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Pois, com efeito, **o mandamento anterior é ab-rogado** por causa da sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus. (Hebreus 7:11-19)

No que é difícil encontrar consenso é naquilo que se pode aplicar hoje ou não. É necessário muita sabedoria e humildade neste campo. Não sabemos tudo! Tiago diz: *“Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usar legitimamente, reconhecendo que a lei não é feita para o justo,*

mas para os transgressores e insubordinados, os irreverentes e pecadores, os ímpios e profanos, para os parricidas, matricidas e homicidas...” (I Timóteo 1:8-9).

Através da Lei temos conhecimento do que fazemos errado, mas devemos usá-la de forma correta. Essa é a parte difícil! É uma grande responsabilidade determinar o que é mandamento hoje, a forma como praticá-lo e sobretudo como ensinar a outros.

Não devemos esquecer que o Espírito está no crente e é este que o capacita a obedecer. Sendo assim, sugiro que cada um busque a Deus e ande segundo a luz que tem sobre o assunto. **Aquele que quiser verdadeiramente obedecer a Deus, encontrará as respostas que procura.**

Este é um tema que não é compreendido a não ser que haja **grande maturidade e amor**. Não podemos julgar o irmão pelo que ele cumpre da Lei, pois somos todos filhos do Pai e cada um deve respeitar a seu irmão nas práticas ou omissões destas. É o sangue de Yeshua que nos une, quem nos separará? Somos chamados a amar e amar é o maior mandamento.

Sabidamente, Paulo diz: *“Se não tivesse amor... nada seria”* (I Coríntios 13). De nada vale obedecer a muitos mandamentos da Lei e o nosso coração não conseguir amar aquele que vive ao nosso lado. **Acaso estamos ainda Debaixo da Lei? Não está a Lei de Deus escrita no nosso Coração? Nem os Judeus atuais precisam estar debaixo da Lei Escrita de Moisés, no sentido de isso lhes trazer salvação.** Eles precisam de Cristo, o seu Messias! Contudo, a Lei permanece como revelação da vontade divina.

Muita coisa não se aplica, mas muita outra tem propósito de ser figura de coisas espirituais ou mantém a instrução (Torah) para sabermos o que é pecado. O nosso coração testificará com esses mandamentos, porque a mesma Lei, que é a Vontade Divina, está no nosso coração.

Quem pensa que praticar a Lei é colocar vestimentas e praticar rituais engana-se redondamente e não conhece a Deus. Quem não conseguir amar, clame e chore, pois de nada serve tudo o que possa fazer além disso. Deus pede-nos que amemos o nosso próximo, não apenas os que estão distantes. Quem está mais próximo de cada um de nós? A nossa família, os nossos colegas, os que vimos todos os dias. É por esses que devemos começar a amar intensamente.

Tudo começa de dentro para fora. O batismo é um passo posterior à salvação que já foi recebida. Aqui está um exemplo maravilhoso que nos ensina. **Todo o ritual, ou prática, deve começar com uma mudança interior.**

Se alguém deseja celebrar, por exemplo, a semana dos pães ázimos por ocasião da Páscoa, comece por compreender o significado espiritual e santifique a sua vida. Cada vez que comer o pão ázimo, sonde o seu coração e consagre-se mais a Deus. Se no final da semana, é uma pessoa mais santa e consagrada, valeu a pena, se não de que serviu?

Não creio que a revelação de Deus seja simplesmente para imitarmos os Judeus, como vejo alguns fazerem, pois eles fazem muitas coisas erradas que nunca devemos imitar. Baseiam a maioria das suas práticas no Talmud e em tradições que nada têm a ver com a Lei divina.

Tenho um amigo que descobriu as suas raízes hebraicas e, depois de se aproximar do Judaísmo, acabou um dia por me dizer que já não aceitava o Novo Testamento e que se havia circuncidado. No meu entender só pude interpretar que rejeitara a sua salvação em Yeshua. Se alguém se quer circuncidar circuncide-se, mas circuncide-se no coração primeiro. Quem rejeita o Novo

Testamento, rejeita a nova aliança e o novo nascimento, tendo negado a fé.

Se queremos obedecer a Deus, comecemos pelo que não se vê e então mostremos aos outros o que se vê, caso contrário corremos o risco de nos tornarmos sepulcros caiados, tal como Yeshua acusou os fariseus. Infelizmente, paralelamente às maravilhas da revelação, surgem também os que caem em exageros e radicalismos, que só escandalizam, sem edificação alguma.

Nesta perspectiva de supremacia do amor, alguns se extraviam e querem justificar o pecado. Este é o outro extremo! O que era pecado continuará a ser pecado! Contudo, existem pontos, não morais, mas de práticas de figuras que suscitam dúvidas quanto à sua prática na atualidade. Isto tem a ver com a guarda de dias, rituais, figuras e símbolos. Não tem a ver com pecados sexuais nem outras questões semelhantes, em relação às quais não há dúvidas quanto à sua atualidade.

Existirão sempre pessoas que quererão justificar o pecado, tentando falar em amor e na extinção de mandamentos, que são princípios morais em todas as Escrituras. Os mandamentos mais importantes surgirão no Novo Testamento, querendo dizer a mesma coisa que queriam dizer antes, mas com um significado mais perfeito e compreendido.

A Lei continua a ser guia e ajuda para compreendermos quem somos e o significado de muitas passagens no Novo Testamento. Muito da Lei é intemporal, porque revela princípios intemporais.

Pessoalmente, não considero a Lei um fardo ou um jugo. Na verdade, amo a Lei de Deus e consigo perceber significados de coisas espirituais nela. Ela teve o seu papel e tem o seu papel hoje também. Vejo a Lei de Deus como uma só, da qual a Lei de Moisés faz também parte.

A Lei de Deus é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho. Ela começa em Génesis e termina em Apocalipse, mas é também a instrução (Torah) que o Espírito testifica no crente, aquela direção, consolo e exortação ministrada ao filho de Deus no seu espírito.

Louvado seja Deus pela sua Lei, escrita no nosso coração, escrita nas Escrituras bíblicas e ministrada pelo Espírito no nosso espírito. A Lei de Deus é como mel e como luz:

Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.

Dá-me entendimento, para que eu guarde a tua lei, e a observe de todo o meu coração.

Deleitar-me-ei em teus mandamentos, que eu amo.

Oh! quanto amo a tua lei! ela é a minha meditação o dia todo.

Pelo que amo os teus mandamentos mais do que o ouro, sim, mais do que o ouro fino.

Muita paz têm os que amam a tua lei, e não há nada que os faça tropeçar.

Anelo por tua salvação, ó Senhor; a tua lei é o meu prazer.

(Salmo 119:18, 34, 47, 97, 127, 165, 174)



A RAIZ E O RENOVO

A raiz, ou as primícias, sustentam os ramos, ou seja, toda a árvore. A raiz é essencial para uma árvore permanecer de pé. No coração do capítulo, Paulo revela algo importantíssimo:

Se as **primícias** são santas, também a massa o é; e se a **raiz** é santa, também os ramos o são. E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado no lugar deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira, **não te glories** contra os ramos; e, se contra eles te gloriare, não és tu que sustentas a **raiz**, mas a **raiz** a ti. (Romanos 11:16-18)

Onde moro, estão em frente do prédio algumas árvores. São árvores antigas e enormes, de raízes muito profundas. As raízes penetraram no interior do solo e como é natural procuraram água nas profundezas da terra. Como os canos que levam a água às casas atraem as raízes devido à humidade, estas têm crescido de forma que destroem os canos. Neste momento, as raízes são tão profundas e extensas que arrancar as árvores tornou-se difícil. É assim a Raiz que sustenta a Oliveira de Deus, uma raiz forte e profunda!

Abraão é obviamente raiz, mas foi na criação do homem que tudo começou. Quando Deus prometeu que o descendente de Eva destruiria a cabeça da Serpente, ali estava o Princípio da Oliveira de Deus. Considero que o próprio Adão inicia esta raiz profunda, pois é ali, àquele

princípio que Deus nos fará retornar, à comunhão perfeita com Ele.

Esta raiz é uma genealogia santa e eleita de homens que Deus escolheu e abençoou: Adão, Seth, ..., Noé, Shem, ..., Abraão, Isaque, Jacob, ..., Jessé, David, ..., até ao Messias esperado. O Messias é também um Ramo da própria Oliveira, mas um Ramo determinante, crescido do tronco principal. Na sua vertente humana descende dos Patriarcas, que são a raiz da Oliveira de Deus:

Porque eu mesmo desejaria ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; os quais são **israelitas, de quem é a adoção, e a glória, e os pactos, e a promulgação da lei, e o culto, e as promessas; de quem são os patriarcas; e de quem descende o Cristo segundo a carne**, o qual é sobre todas as coisas, Deus bendito eternamente. Amém. (Romanos 9:3-5)

Naquele dia, recorrerão as nações à **raiz** [שֵׁרֶשׁ *sheresh*] de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada. (Isaías 11:10)

A expressão Raiz de Jessé é uma referência ao Messias que é descendente de David, filho de Jessé. É interessante como a Bíblia se refere ao Rei Messias, também como um Renovo, ou um ramo (צֶמַח *tsemach*):

Ali, farei **brotar** a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido. (Salmo 132:17)

Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um **Renovo** justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. (Jeremias 23:5)

Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar a Davi um **Renovo** de justiça; ele executará juízo e justiça na terra. (Jeremias 33:15)

Ouve, pois, Josué, sumo-sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens de presságio; eis que eu farei vir o meu servo, o **Renovo**. (Zacarias 3:8)

E diz-lhe: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é **Renovo**; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR. (Zacarias 6:12)

É extraordinário como as profecias descrevem o Messias: ungido, rei sábio, justo, servo e descendente de David. O termo *tsemach* encontra-se ainda em outras passagens: Isaías 61:11; Ezequiel 16:7; 17:6,9; 29:21. Outro tipo específico de rebento é o *netser*¹⁶:

Do tronco de Jessé sairá um **rebento** [חֹטֶר *choter*], e das suas raízes, um **renovo** [נֶצֶר *netser*]. (Isaías 11:1)

A mesma ideia surge em relação a um remanescente e ao povo de Deus:

Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os **remanescentes** [נֶצֶר *natsar*] de Israel; também te dei

¹⁶ *Netzer* é um tipo específico de rebento *Shemat*. São rebentos que podem dar origem a uma árvore, como acontece com rebentos da oliveira.

como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra. (Isaías 49:6)

Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão **renovos** [נָצַר *netzer*] por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado. (Isaías 60:21)

O termo *netzer* surge ainda associado à ideia de ser cortado (Isaías 14:19) e também de descendência, fora do povo de Deus (Daniel 11:7).

Um pormenor que pode ter algum interesse é que a raiz de *netzer*, *natzar*, é um verbo usado no Antigo Testamento com duplo significado:

Tu és o meu esconderijo; tu me **preservas** da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento. (Salmo 32:7)

Bem-aventurados os que **guardam** as suas prescrições e o buscam de todo o coração; (Salmo 119:2)

Este verbo **serve tanto para referir os que ‘guardam’ os mandamentos de Deus como para descrever aquilo que Deus faz por esses**: preserva, guarda, protege. Embora não pareça relevante para o tema em estudo, faz-nos lembrar o que João 15 diz:

Toda **vara** [κλήμα *klema*] em mim que não dá fruto, ele a corta; e toda vara que dá fruto, ele a limpa, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado. Permaneci em mim, e eu **permanecerei** em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não **permanecer** na videira, assim também vós, se não **permanecerdes** em mim.

No Novo Testamento, encontramos a mesma ideia. Cristo é chamado de raiz de Jessé. Parece que desde os patriarcas o tronco principal até ao Messias é chamado de raiz. Tudo o resto são ramos:

Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz [ῥίζα rhiza] e a Geração [γένος genos] de Davi, a brilhante Estrela da manhã. (Apocalipse 22:16)

Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz [ῥίζα rhiza] de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. (Apocalipse 5:5)

Também Isaías diz: Haverá a raiz [ῥίζα rhiza] de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão. (Romanos 15:12)

...não te glories contra os ramos [κλάδος klados]; porém, se te gloriasses, sabe que não és tu que sustentas a raiz [ῥίζα rhiza], mas a raiz [ῥίζα rhiza], a ti. (Romanos 11:18)

Adão é o princípio da Genealogia eleita e santa que traria o Messias à Terra. Adão é raiz e primícias do homem velho. Cristo é primícias do homem novo, o primeiro da árvore renascida. As Escrituras não falam de duas árvores, nem dois povos, mas é sempre a mesma árvore e o mesmo povo. Sabemos, porém, que Yeshua vem trazer a Nova Aliança, o novo homem renascido que anda em santidade e novidade de vida, por causa do Espírito que nele habita.

A alegoria da oliveira não pode explicar todo o mistério de Cristo e sua Noiva. Até mesmo a figura do casamento apenas revela em parte. Tudo são **símbolos** que vão mostrando algo daquilo que é tão grande e profundo que demoraremos a eternidade a perceber. Não devemos por isso retirar de Romanos 11 mais do que Deus pretendeu transmitir.



A PEDRA DE TROPEÇO

O conhecimento revelado por Yeshua do caráter do Pai faz-nos estranhar o que Paulo diz:

Pois quê? O que Israel busca, isso não o alcançou; mas os eleitos alcançaram; e os outros foram **endurecidos**, como está escrito: **Deus lhes deu um espírito entorpecido**, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje. E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, e em retribuição; escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e tu encurva-lhes sempre as costas. (Romanos 11:7-10)

Como o Deus de Amor e Misericórdia colocaria um véu sobre Israel, de forma que eles não reconhecessem o Messias? O Apóstolo afirma que são eles que estão em incredulidade (11:23), desobediência (11:31) e são inimigos do Evangelho (11:28).

A chave para compreendermos está na expressão “tropeçaram” (11:11). Eles tropeçaram, mas porque tropeçaram e em que tropeçaram? Não será difícil encontrar nas Escrituras a resposta: **Cristo é a Pedra de Tropeço**.

Yeshua é chamado simultaneamente **Pedra de Tropeço** e **Pedra de Esquina**. Ele é a pedra de esquina do Templo do Espírito como já comentámos no capítulo sobre o Templo Vivo, mas essa Pedra que sustenta o Edifício em que habita o Espírito é também a Pedra de Tropeço.

Deus endureceu o povo de Israel, não impedindo diretamente que eles aceitassem o Messias na sua primeira vinda, pois alguns aceitaram, mas através da forma como a encarnação do Filho aconteceu.

O Messias foi pedra de tropeço através da forma como se manifestou: humilde, sofredor, servo, sem riquezas materiais e morrendo em fraqueza. O Messias esperado era um rei glorioso. Israel como nação esperava um rei terreno que os livrasse do poder romano, não um rei espiritual que queria reinar no coração do homem. Entretanto, tudo isto estava profetizado anteriormente:

Então ele vos será por santuário; mas servirá de **pedra de tropeço**, e de **rocha** de escândalo, às duas casas de Israel; de armadilha e de laço aos moradores de Jerusalém. (Isaías 8:14)

Portanto assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião como alicerce uma **pedra**, uma **pedra provada**, **pedra preciosa de esquina**, **de firme fundamento**; aquele que crer não se apressará. (Isaías 28:16)

A **pedra** que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como **pedra angular**. (Salmo 118:22)

O próprio Messias identificou-se com estas passagens:

Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: **A pedra que os edificadores rejeitaram**, essa foi posta como pedra angular; pelo Senhor foi feito isso, e é maravilhoso aos nossos olhos? (Mateus 21:42)

O apóstolo Pedro num discurso e depois numa das suas Cartas cita também o mesmo texto:

Ele é a **pedra que foi rejeitada** por vós, os edificadores, a qual foi posta como pedra angular. (Atos 4:11)

...e, chegando-vos para ele, **pedra viva, rejeitada**, na verdade, pelos homens, mas, para com Deus eleita e preciosa, vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso, na Escritura se diz: Eis que ponho em Sião uma **principal pedra angular**, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é a preciosidade; mas para os descrentes, **a pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta como a principal da esquina**, e: Como uma **pedra de tropeço e rocha de escândalo**; porque **tropeçam** na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. (I Pedro 2:4-8)

Finalmente, Paulo na Carta aos Romanos esclarece mais ao pormenor o significado do tropeço de Israel:

Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Porquê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; **tropeçaram na pedra de tropeço**; Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião **uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo**; e todo aquele que crer nela não será confundido. (Romanos 9:31-33)

Além da forma humilde como o Messias se revelou, outro aspeto importante contribuiu para o tropeço de

Israel: **o meio de salvação**. Eles imaginavam um Rei davídico recompensando o seu cumprimento da Lei, destruindo os seus inimigos e fazendo de Israel a nação gloriosa como nos tempos de Salomão. Contudo, a salvação que Cristo veio revelar e consumir seria muito diferente.

No lugar do Deus implacável e juiz que esperavam, Ele mostrou um Deus compassivo com o oprimido, que valoriza mais o coração quebrantado que o cumpridor rigoroso da Lei. Paulo afirma que Israel buscava a justiça através da Lei.

A Lei de Deus não foi dada para tornar os homens justos, mas para lhes mostrar que sem o Espírito de Deus não poderiam ser justos. A salvação pela graça, baseada apenas no amor e perdão divinos não pôde ser compreendida, nem aceite.

Israel recebeu o Messias que esperava e não o reconheceu, como diz João: *“veio para o que era seu, e os seus não o receberam”* (João 1:11). Sobre o madeiro ficou escrito ‘Rei dos Judeus’, para desgosto dos líderes judaicos da altura. Porém, Ele era e é o Rei dos Judeus, dos que tropeçaram e dos que não tropeçaram. Quando o virem na plenitude da sua glória, os seus olhos serão abertos (Zacarias 12:9-10).

Naquele dia levantar-se-ão aqueles que tropeçaram. Ele virá para o que é seu e os seus recebê-lo-ão. Yeshua será Rei de Israel, e Rei de toda a Terra, em glória e poder. Ele destruirá os inimigos do seu povo e será reconhecido por este. Tal como o profeta afirmou sobre a glória do segundo Templo, também a glória da Segunda Vinda do Messias será incomparavelmente acrescida.



CONCLUSÃO

Quando compreendi que eu era Israel, enxertada na única oliveira, sabia que nunca poderia viver da mesma maneira. Vi imediatamente que as implicações seriam muito grandes e compreendi que eu não era diferente do povo de Deus bíblico, não pertencia de uma igreja à parte. Soube que a Lei de Deus, todas as promessas, toda a herança era para mim igualmente como para qualquer judeu que tenha crido no Messias.

Israel é o meu povo, o seu Deus é o meu Deus, a sua Cidade é a minha Cidade e fui integrada nas Promessas do Reino. Não me contaram nem ensinaram, Deus mesmo mo mostrou. Não tinha como questionar ou fugir (Atos 17:30)!

Um amigo dispensacionalista perguntava-me: “qual a diferença entre os crentes que não praticam a Lei e os que a cumprem?”. Eu respondi: “a mesma diferença que entre um bebé e um homem adulto”. **Não é uma questão de salvação, é uma questão de maturidade.** Contudo, cada um não deve julgar os outros segundo a sua luz e a sua maturidade, esta é apenas para si.

Deus move-se na Terra conduzindo o seu povo de Roma para Jerusalém, ou noutra perspetiva, de Babilónia para Jerusalém. Isto significa que o Espírito está a guiar os seus à obediência à sua Palavra e ao conhecimento da sua verdade.

O pecado é a transgressão da Lei de Deus, transmitida na totalidade das Escrituras Bíblicas, mas com o seu verdadeiro sentido revelado por Cristo. Deus nos

chama a deixar o pecado e a vivermos para Ele. Somente deixo um conselho que Tiago me ensinou:

Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu **bom procedimento** as suas obras em **mansidão de sabedoria**. Mas, se tendes amargo ciúme e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má. Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, **pura**, depois **pacífica, moderada, tratável**, cheia de **misericórdia** e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se em paz para aqueles que promovem a paz. (Tiago 3:13-18)

Nada temos que não tenhamos recebido. Deus na sua graça tem-nos aberto os olhos, mas isso não nos faz melhores. Antes somos mais responsáveis em fazer aquilo que já conhecemos.

A sabedoria que vem de Deus é pacífica e misericordiosa. Seja misericordioso e lembre-se que houve um tempo em que não conhecia tudo o que conhece hoje. Lembre-se que Yeshua nos ensinou que os maiores mandamentos da Lei são amar a Deus e ao próximo. Não uma nova Lei, mas a única...

A essência da vivência da Lei é o amor, o amor prático segundo Deus. YHWH seja louvado porque abre os olhos aos cegos e dá pão aos famintos, com fome não de pão, mas da sua Palavra! Estas são as riquezas profundas que buscamos!

ANEXO: Notas exegéticas de Romanos 11

1 Pergunto, pois: Acaso rejeitou Deus ao seu povo? De modo nenhum; por que eu também sou israelita, da descendência de **Abraão**, da tribo de **Benjamim**.

2 Deus não rejeitou ao seu povo que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de **Elias**, como ele fala a Deus contra Israel, dizendo:

3 Senhor, mataram os teus **profetas**, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e procuraram tirar-me a vida?

4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim **SETE MIL VARÕES** que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim, pois, também no tempo presente ficou um **REMANESCENTE** segundo a eleição da graça.

6 Mas se é pela graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

7 Pois quê? O que Israel busca, isso não o alcançou; mas os eleitos alcançaram; e os outros foram endurecidos,

8 como está escrito: Deus lhes deu um espírito entorpecido, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje.

9 E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, e em retribuição;

10 escurçam-se-lhes os olhos para não verem, e tu encurva-lhes sempre as costas.

11 Logo, pergunto: Porventura tropeçaram de modo que caíssem? De maneira nenhuma, antes pelo seu tropeço veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.

12 Ora se o tropeço deles é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Mas é a vós, gentios, que falo; e, porquanto sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,

14 para ver se de algum modo posso incitar à emulação os da minha raça e salvar **ALGUNS DELES**.

15 Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

16 Se as **primícias** são santas, também a massa o é; e se a **raiz** é santa, também os ramos o são.

17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado no lugar deles e feito participante da **raiz** e da **seiva da oliveira**,

18 não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a **raiz**, mas a **raiz** a ti.

19 Dirás então: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20 Está bem; pela sua **incredulidade** foram quebrados, e tu pela tua **fé** estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme;

21 porque, se Deus não poupou os **ramos naturais**, não te poupará a ti.

22 Considera pois a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; para contigo, a bondade de Deus, se permaneceres nessa bondade; do contrário também tu serás cortado.

23 E ainda eles, se não permanecerem na **incredulidade**, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os enxertar novamente.

24 Pois se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a natureza enxertado em oliveira legítima, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira esses que são **ramos naturais**!

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado;

26 e assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de **Jacó** as impiedades;

27 e este será o meu pacto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28 Quanto ao evangelho, eles na verdade, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos **país**.

29 Porque os dons e a vocação de Deus são irretiráveis.

30 Pois, assim como vós outrora fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles,

31 assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

34 Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor? ou quem se fez seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

36 Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

Legenda:

<u>sublinhado duplo:</u>	rejeitou, tropeço, quebrar
<u>pontilhado</u>	endurecimento
<u>ponto traço</u>	eleição
MAIÚSCULAS	remanescente
negrito	raiz, patriarcas, primícias
<u>ondulado</u>	gentios, zambujeiro, mundo
<u>tracejado</u>	enxertar
<u>sublinhado grosso</u>	oliveira, ramos naturais
sombra	emulação
contornos	glória, gloriar-se
<u>alto relevo</u>	bondade, misericórdia, graça
<i>negrito itálico</i>	incredulidade, fé
cinza	plenitude, admissão

O capítulo 11 de Romanos é a revelação do plano de redenção de toda a humanidade, de acordo com os propósitos divinos de “*fazer convergir em Cristo todas as coisas*” (Efésios 1:10). A redenção efetivou-se na cruz e ressurreição, onde Yeshua foi o **primeiro homem novo** (tomando corpo de glória), depois o **remanescente judeu** seguiu-se.

Os **gentios** entram desde aquela altura até hoje. Quando a plenitude destes estiver completa, a redenção será consumada na vinda do Messias sobre Israel. Ele virá ao seu povo, não como servo sofredor, mas como Messias glorioso. Os gentios terão o corpo glorificado junto com **Israel físico** e serão um só povo.

Deus terá somente uma Noiva, quando vier a reinar em Jerusalém sobre as nações da terra. Esta Noiva será composta de judeus e gentios. Esta é a revelação e o mistério que Paulo partilha em todas as suas cartas, umas

vezes abertamente, como neste capítulo, outras subtilmente (Efésios 5:32).

Dividimos o capítulo em 3 partes (ver resumos):

1 a 10 - O remanescente e o endurecimento de Israel

11 a 24 - Os gentios são enxertados *contra natura*

25 a 36 - Israel será salvo na vinda do Messias

A passagem é muito rica e não podemos aqui aprofundar, mas deixamos alguns pormenores. A passagem avança progressivamente aumentando de intensidade. Alguns ramos naturais permanecem (os judeus que inicialmente pregaram o Evangelho), depois entramos no tempo atual da enxertia dos gentios. Neste tempo, alguns judeus podem ser alcançados pelo 'ciúme', mas Israel receberá o Messias na sua vinda como seu Rei e será salvo.

O termo **plenitude** surge na primeira parte em relação à promessa da salvação de Israel e na segunda parte referindo-se à salvação dos gentios. Estas duas 'plenitudes' serão o culminar da salvação divina.

O coração da passagem é a referência à **raiz** (16,18) que sustenta a Oliveira de Deus. Paulo assume-se como descendente de Abraão, sustentado pela mesma raiz. **Esta é a chave para compreender que Deus só tem um povo e que o Israel físico está aguardando o Messias, mesmo endurecido.** Deus abrirá sobrenaturalmente os seus olhos para que vejam. Israel não é o outro povo, mas o nosso povo, de onde estamos a receber santificação, sustentação e participação das promessas. Há hoje um remanescente (judeus messiânicos) segundo a eleição da graça, que nos prova a ligação à raiz de forma natural.

A expressão **emulação**, que significa rivalidade ou ciúme, é a forma de Deus alcançar alguns judeus neste

tempo. O zelo e amor dos gentios têm a capacidade de alcançar judeus ainda neste tempo dos gentios.

Paulo insiste para que os gentios não se gloriem (11:18). Na História da Igreja, os gentios convertidos têm-se gloriado e muitas vezes rejeitado a sua herança judaica. Contudo, não deveriam gloriar-se ou ensoberbecer-se para com os ramos quebrados de Israel e muito menos para com aqueles que permanecem.

Muitas vezes, os judeus messiânicos são considerados como seita e são incompreendidos pelos cristãos, que esquecem que estão enxertados contra a natureza, mas eles são ramos naturais.

Deus endurece: tropeço

O endurecimento por Deus é feito na forma como o Messias se revela, uma forma oposta à que a nação de Israel esperava e tinham interpretado nas profecias.

Resumo 1:

(Pode ser utilizado como esboço de pregação expositiva)

[1-2a] Deus não rejeitou o seu povo Israel

[2b-6] Deus tem um remanescente segundo a eleição da graça

[7-10] Deus endureceu os restantes

[11] O troço de Israel foi para salvação dos gentios

[12-15] Se a sua rejeição trouxe riqueza/reconciliação, muito mais a sua plenitude/admissão trará vida de entre os mortos

[16-18] Os ramos não se devem gloriar, porque é a raiz que santifica, sustenta e faz participantes da seiva da oliveira

[19-24] Os ramos naturais foram quebrados por incredulidade para que o zambujeiro fosse enxertado pela sua fé, mas muito mais será natural que Deus enxerte novamente os ramos naturais.

[25] **O endurecimento de Israel é um mistério, pois** veio apenas em parte até que a plenitude dos gentios tenha entrado.

[26-29] Todo o Israel será salvo pelo Libertador de Sião, que fará com ele um pacto

[30-32] Deus encerrou a todos na desobediência para usar de misericórdia com todos

[33-36] **Toda a glória é para Deus que executa o seu plano, Dele, por Ele e para Ele**

Resumo 2:

[1-10] **Deus salvou o remanescente**, pela eleição da graça, os outros foram endurecidos

[11-24] **Deus salva os gentios**, pela eleição da graça, santificados, sustentados e feitos participantes da seiva pela raiz.

[25-36] **Deus salvará todo o Israel**, porque quanto à eleição são amados por causa dos pais, para sua glória na vinda do Libertador

(ICT) Ideia central:

Deus salvou o remanescente de Israel e endureceu os restantes, para salvar os gentios, mas salvará todo o Israel (mistério) na vinda do Libertador, para glória de Deus.

História da Redenção e Romanos 11:

1-10	O Messias vem como servo sofredor Ele torna-se a Pedra de Tropeço para Israel Israel não o reconhece como Messias O Remanescente aceita o Messias na 1ª Vinda
11-24	Os gentios convertidos aceitam o Messias Os gentios fazem ciúmes a Israel Alguns judeus aceitam o Messias
25-32	O Messias virá como Rei glorioso O Messias será reconhecido por Israel As promessas milenares a Israel serão cumpridas

Vejamos na página seguinte, o capítulo 11 de forma esquemática:

ROMANOS 11

Passado: *Deus salvou um remanescente judeu*

1-10

O remanescente judeu
segundo a eleição da graça
e o endurecimento por Deus
do restante de Israel



Presente: *Deus salva a 'plenitude' dos gentios*

11-24

A salvação dos gentios
através do tropeço de Israel:
enxertados na oliveira (Israel),
sustentados pela raiz (patriarcas)
e participantes da seiva (Espírito)



Futuro: *Deus salvará a 'todo' o Israel*

25-32

O mistério da salvação de Israel,
na vinda do Messias,
cumprindo todas as promessas bíblicas.

*Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois,
a ele eternamente. Amém.*
(Romanos 11:36)

